

**Universidade Federal da Bahia - UFBA**  
**Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas**

Esta obra pertence ao acervo histórico da Faculdade de Medicina da Bahia, sob a guarda da Bibliotheca Gonçalo Moniz - Memória da Saúde Brasileira e foi digitalizada no Centro de Digitalização (CEDIG) do Programa de Pós-Graduação em História da UFBA através de um Acordo de Cooperação Técnico-Acadêmica, firmado entre a Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, a Faculdade de Medicina da Bahia e o Sistema Universitário de Bibliotecas da UFBA.

Coordenação Geral: Marcelo Lima  
Coordenação Técnica: Luis Borges

Setembro de 2017

Contatos: [poshistro@ufba.br](mailto:poshistro@ufba.br) / [lab@ufba.br](mailto:lab@ufba.br)

EX-LIBRIS

BIBLIOTHECA GONÇALO MONIZ  
MEMÓRIA DA SAÚDE BRASILEIRA



60177

00177

Memoria Histórica

da

de Alexandre Caspary

1904

1905



177-6

Bahia 4 de Agosto de 1805

Resado Colégio S. Alexandre  
Corgueira

Essa resposta à carta, que me  
dirigistes, pedindo-me se firmo,  
aqui sobre a carta, e me encaminho,  
tanto a de v. vossas que meo eu  
so vou successivamente a eu  
placido se, attento ao numero  
20. Crede-me das gestantes, que  
procuram; que e' bem fey  
tado pelo alumnos, que, e em  
sua maioria, mostram regular  
proeito; e que, pelo seu estado  
de demonstrar o zelo dos meus

auxiliares, no cumprimento  
dos preceitos, que o presidente.

A expressão de obter, em breve,  
instalar o novo serviço no dito  
terreiro, de acordo com o meu  
dezoito, leva-me a não menos  
verberar o muito inconveniente  
de sua instalação no Hospital  
Sociedade Sabel, contra a qual tenho  
sempre protestado.

Do Colégio de Arriaga  
Osmar de Oliveira  
Professor de Decano de História  
e Geografia

Curso de Obstetricia

00177

00177

Mantendo, com frequencia mo-  
dificacoes o programma de anno  
anterior, leccionsei durante  
tudo anno lectivo, sem no en-  
tanto conseguir explicar toda  
a materia.

A lei vigente estabelece que  
nestes casos, seja confidencia, ~~ou~~  
substituto, a parte do programma  
que nao pode ser explicada pelo  
respectivo cathedratico; isto pres-  
e' mais praticavel pela falta abso-  
luta de hora p.º no curso com-  
plementar, attento ao extra-  
ordinario numero de aulas  
a que os alumnos tem de ver  
de assistir diariamente e  
em cada anno do curso.

Ha ainda em relaçao ao curso  
de obstetricia duas realisa-  
oes para o tornarem mais pro-  
veitoso, quanto ao programma  
real dos alumnos na materia;  
uma, e estar a cadeira de obs-  
tetricia collocada no 5.º anno  
juntamente com a de clini-  
ca obstetrica e gynecologica,

do que resulta muita difficuldade para os alumnos na comprehensão das modalidades clinicas, pelo falta do preparo em estudos sobre o assumpto, resultando que o leute desta casa tem necessidade de ir oportunamente fazendo as mesmas palestras, que temo em o dever de fazer no meu curso; outra, e' que, não estando os alumnos obrigados a exame da materia que lecciono, e sem a devida frequencia, e embora que se vão a leccões e sabbatinas, não aprofundam bem os seus conhecimentos em tal importante disciplina, revelando isto, muitas vezes, quer no exame de medicina legal, quer no proprio clinica obstetrica.

Seulo procurado tornar o curso, em grande parte, de applicações practicas, tirando-lhe a condicão de curso meramente expositivo.

Proponho a creação de uma sala especial para o curso, onde se possa ter colleccionado e a' mão, todos quanto fosse util e necessario para estudos e demonstrações practicas; a creação, porém, de suppressão da casa em um acto de reforma, tem-me ob-

gato a adier a realiação desse  
tentamen.

A colocação da cordão de ob-  
stetria em anos inferiores, e  
melhor no 4º ano, trasci para  
o ensino grande vantagem.

Br. Junho 1905

Reclamação. Páram  
rente de obstetria.



# Memoria Historica

Incumbido de redigir a Memoria Historica do anno p. passado, e nao tendo podido, por motivos superiores aos meus deujos, apresental-a, como prescru<sup>ta</sup> tuaveli, no dia da abertura da Faculdade no corrente exercicio, nao hesitei em recorrer a vossa generosa benignidade para que me concedesse um ~~prazo~~ prazo para a sua elaboracao, o que de boa mente o fiz. Curso-me respeitoso e agradecido a mais essa prova de indulgencia, dispensada ao obscuro collega que, puramente e com sinceridade, lamenta nao ter correspondido a confiança da escolha que fizeis do seu humillimo nome para a elevado e ardua tarefa de registar os factos occorridos no periodo uelular, e especificar o grau de desenvolvimento a que attingio o ensino, ~~habilitar~~ habilitar e fazer os commentarios relativos as necessidades e aos progressos da instituicao, a cuja sombra benefica medram os vossos esforcos e dedicacoes, dignos da maior estima e renome.

Sem plano bem detalhado fui expen<sup>do</sup>do algumas ideias que, nao sendo originaes, pareceram-me sas, justas e applicaveis a educacao da mocidade, deiscando aos mais abalitados e estudiosos a patriotica missao de organisarem e aprofundarem as bases de uma reforma ampla liberal e progressista, conciliadora dos vitales interesses da sciencia e da nação.

For timida que seja a minha organisação, por  
 fraca que seja a minha competencia n' este recinto,  
 não era licito calar as minhas convicções, nem des-  
 mular as impressões que trabalham-me o espirito  
 sempre que ponho-me a reflectir sobre as diversas  
 questões que se prendem a instrucção publica do  
 país. Sem ideias preconcebidas e sem o menor  
 vilumbro de preoccupação outra a não ser a  
 do severo cumprimento do dever offereço á vossa  
 judiciosa correção as linhas ditadas aqui, só  
 si, pelo desejo de ser util e verdadeiro.

Ultrapassei, confesso, as raiaes da minha attri-  
 buição, immiscuindo-me nos negocios tran-  
 cedentes da instrucção primaria e secundaria,  
 guiado pela persuasão de que, sendo os inter-  
 ses da medicina generosos e illimitados, o vacu-  
 do do que a esperem não tem, nem deve ter por  
 medida unica de sua actividade, a prescripção  
 de formulas pharmaceuticas mais ou menos comple-  
 xas ou a execucao mais ou menos habil de qual-  
 quer processo operatorio. A accão moral que  
 exerce o medico sobre o espirito do doente, o  
 papel preponderante que representa no reces-  
 so iniolavel do lar, como arbitro e confidente de  
 sagrados interesses de familia, o prestigio de que  
 goza e a influencia que exerce no seio da  
 Communhão social, que tantas e tantas vezes  
 reclama as suas luzes nas mais variadas  
 questões de hygiene publica e medicina legal,  
 o valioso e incondicional auxilio que presta  
 nos momentos criticos e calamitosos porque pa-  
 sa o país, na paz ou na guerra, todas es-  
 sas considerações, em summa, de ordem moral

e social animaram-me a aventuras conceitos  
 que convertidos em realidade, o que não é difícil,  
 podem contribuir eficaz e vigorosamente para  
 uma orientação mais regular da educação da  
 nova geração, particularmente dos que visam a  
 esplendor e civilização mais da medicina que  
 na bella e feliz definição dada por Hippocrates  
 é: a arte na qual o amor da ~~humanidade~~  
 sciencia é inseparavel do amor à humani-  
 dade —



## Capítulo 1º

Entre os pontos celtas a questão que maior interesse despertam são as que prendem-se a instrução e à educação. Os poderes públicos e os indivíduos associam-se e empenham-se para a solução desse magno problema, do qual dependem o bem estar, a felicidade e o futuro da raça. Toda profissão em andamento nas o terrenos neutros da educação como o mais fecundo para a grandiosa obra da regeneração humana, e o caminho mais certo e seguro para a conquista da verdadeira independência do espirito. Livellon se tem agitado renhidas na imprensa, surgem a cada instante livros e revistas numerosas, obras de largo folego são publicadas sobre assumpto tão momentoso e importante ligadas a controversias suscitadas, das opiniões que se debatem, dos estudos que se completam e de toda essa nobre cruzada que se levanta, ressalta cada vez mais convincente e inarriavel a necessidade de aparelhar o homem para a lucta ingente e sempre treguas da vida. É pela instrução e pela educação que o homem ha de aperfeiçoar-se e banir do seu espirito e da sua conducta as ideias e os ~~actos~~ ~~sentimentos~~ ~~sentimentalidades~~ restos testamentarios da barbaria atavica, felizmente atenuada através dos seculos pela constante progressão da civilização. Vai longe a epocha em que os philosophos pregavam se poder ser attingida a perfeição humana por aquelles que abateu o vigor de seus corpos por macerações, vigílias e privações de toda a ordem. Amortecidas as suas forças organicas, entibadas as suas energias materiais, podera entao o espirito

biliar - expandir-se na serenidade e quietude  
 de um consciencia purificada pelo soffrimento  
 das doutrinas condemnadas pelo bom senso e  
 em formal contradicção com o preceito sagrado  
 da propria conservação. A forte e sa concepção da  
 existencia não coaduna-se com as mutilações do  
 nosso corpo, nem com as infracções á hygiene, que  
 cedo ou tarde, virão comprometter o jogo harmonico  
 dos nossos orgaos. Para o bom exito no struggle  
 for life, diz H. Spencer, a primeira condicção é ser  
 se um bom animal, ter corpo saõ, forte e resistente.  
 É preciso que pela educação a criança constitua  
 se uma vontade e um caracter, que saiba deci-  
 dir-se so e persistir em sua decisáo. Ninguém  
 por certo, abalancar-se-hia hoje a contestar esse  
 principio, como é igualmente indestructivel a ampli-  
 açáo de seu pensamento. Da que a primeira condicção  
 da prosperidade nacional é ser formada e servida  
 por bons animaes. Não basta retemperar a alma  
 da criança com lições de moral ~~(moral)~~, faz-se  
 tambem mister dar maior resistencia e rigidez a os  
 musculos. Da collisáo desses dois factores deve  
 provir o homem e erguer-se o cidadão. Na cultu-  
 ra do espirito e da pratica regular dos exerci-  
 cios physicos o homem faz-se ha bom e bello, di-  
 ziam já os gregos. Em nossos dias, uns conselhos  
 são meticulosamente executados pelos povos adan-  
 tados, particularmente pelos ingleses, que podem  
 servir de exemplo as outras nações. Nenhum povo  
 leva em maior consideração e exerce com mais esmero  
 pelos esse preceito do que elle. Tendo em vista o  
 individuo e a collectividade procurou esse pais ori-  
 ginal e progressista com a ansiedade e pertinacia

igual a dos alchimistas em busca da pedra phi-  
 losophal resolver a patriotica e humanitaria ques-  
 tao de fazer forte a nação pelo vigor physico, in-  
 tellectual e moral de seus filhos. A comprehensao  
 nitida de que nada ha de mais importante para  
 um paiz do que a saude e a educacao de seus ha-  
 bitantes, fez a Inglaterra emere dar pelas profun-  
 das reformas nos seus estabelecimentos de instruc-  
 çao primaria e secundaria. Viu-se, entao, a ex-  
 plicita e clara e evidente personalidade de H. Ar-  
 nold assomar por entre os preconceitos e ape-  
 resas da velha rotina e romper com a tradiçao  
 empirica adoptada no systema de educacao de  
 seus compatriotas. Era demasiadamente acanha-  
 da a concepção que se fazia do papel de educador.  
 Encarregados da instrucção dos alumnos paucos eram  
 os que se inquietavam com os maos resultados forne-  
 cidos pelo methodo de sobrecarregar a memoria das  
 crianças de noções pesadas e estereis de sciencias de  
 maneira pratica. Instruir elevando o espirito  
 e fortalecendo o organismo tal foi o ideal realisado  
 pelo grande innovador. O exemplo foi bom e salu-  
 tar. A semente lançada em Rugby germinou  
 alastrando-se por todo o territorio sob a forma  
 de institutos, escholae e collegios que tem servido  
 de modelos de organisação de ensino. A Alle-  
 manha, a Suissa, a Franca, os Estados Unidos  
 nao tardaram em se apropriar das bases fun-  
 damentais do novo programma. Entre nos, pes-  
 nos dizer, o ensino parece nao ter encontrado ainda  
 de o seu verdadeiro centro de gravidade. As reformas  
 succedem-se n'um crecubr vertiginoso condensando-se  
 cada vez mais os programmas de estudos que pasty

em execucao rigorosa seriam verdadeiramente attentatory  
e subversivoy. Todo legislador intelligente e de bem  
formato coracao deve em materia de instrucao pu  
blica ser um fiel observador da natureza e respei  
tar a evolucao normal do pequeno ser cuja educa  
cao procura amparar e desenvolver. Ha affei  
cao e das caricias do lar a creanca nao deve pas  
sar a vida inervante de obrigacoes austeras e pe  
nozas. Civilisar e humanisar essas pequeninas  
organisacoes, livres e irregulares, e tarefa melindrosa  
que requer tino e apurada delicadesa de sentimento.  
Cultivar com esmero e caridosa sollicitude fazer bro  
tar d'alma infantil os intuitos superiores, desin  
teressados, altruistas e nobres tal deve ser o impul  
so e a direcao a dar a educao. Nao e enclausu  
rando a intelligencia da creanca no ambito de canha  
do e apressante de conhecimentos frios, de detalhes  
scientificos laboriosamente adquiridos que se ha  
de incutir no coracao e no cerebro juvenis o amor  
da verdade e do bello sob as suas multiplos e for  
mas modalidades. Poucos serao os individuos ca  
pazes de resistir ao esforco continuado e as exigen  
cias debilitantes da organisacao do ensino em nossas  
escolas. Quanto livro, quantas materias, quantas  
regras e quantas difficuldades esperem a meninos  
todas que transepoe o limiar da casa paterna para  
abrigar-se a um dos nossos estabelecimentos de instru  
cao publica! Hoi e - ha que co' ha uma cravica  
para julgar do valor da educao: affril-a pelo  
numero de conhecimentos que o cerebro pode acqui  
rir em um espaco de tempo limitado. Ero deplora  
vel que longe de impulsionar as forcas nascentes  
para novos committimentos restringe e degrada a in



telligencia que pouco a pouco irá perdendo a espontaneidade vivacidade, amesquinhando-se a "mingua de impressões estheticas e emoções elevadas. O que devem visar as reformas de preferencia é o desenvolvimento autonomico das capacidades variadas do individuo promissoras de maior expansão da energia e maior aptidão da raça para os diversos encargos sociais.

Cumpre, antes de qualquer tentativa, aproveitar e beneficiar a natural sympathia que a criança manifesta por tudo quanto é grande e impersonal e preparar-lhe o espirito para a investigação da verdade. E não é com o methodo artificial e pesado de ensino, que sob pretexto de preparar o individuo para a vida pratica, foi posto em circulação nas escolas primarias e preparatorias, methodo monotono, antipathico e cruel, que se ha <sup>de</sup> rotear e alargar a faculdade de observação independente da criança.

Sobre ser inexecuvel, crear serios embaracos e situações anormais ao magisterio é um verdadeiro desastre o programma que em vez de simplificar e unificar o ensino tende a dispersal-o na aprendizagem de noções isoladas, de interminaveis particularidades e de factores que não tem a menor importancia educadora. Esse stock consideravel de conhecimentos profusos ministrados antes de tempo ou manter-se ha inproductivo e incommodo no cerebro martyrisado do discipulo, ou percepções fugitivas que se evascer-se-hão por falta de interesse e attractivo. Não, a intelligencia não pode impunemente ser estorvada em sua evolucao, condemnada a abranger as abstracções das sciencias e a engolpir-se no particularismo que deve ser o remate da instrucção utilitaria.

Nesta phase em que a vida é simples e feliz, em  
 que a imaginação é fértil e expansiva, em que a inge-  
 nuidade e a confiança revelam pureza não perturbada pelos  
 arbitros de interesses e paixões sociais, é que se deve culti-  
 var e regularizar os sentimentos naturais, e orientar as  
 faculdades fundamentais do espirito de modo a en-  
 tretêr sempre vivida e aquecida no coração do homem o  
 amor do bem e o entusiasmo pelas causas nobres e jus-  
 tas. O primeiro ensino, aquelle do qual depende  
 a formação do caracter, synthese do valor moral do  
 individuo, deve ser facil, intuitivo e não ter a  
 tyrania das necessidades materiaes. É um erro  
 o ensino puramente passivo, ~~pois~~ como elle serão os fru-  
 ctos colhidos. Eis a que Humboldt devia sobre este  
 methodo: trata-se o cerebro de uma criança com  
 uma fita feita de pergaminho, e sobre a qual fa-  
 se inscrever em linhas bem unidas muitos nomes  
 de geometria, de historia natural, de geographia  
 etc. Este caracter de passividade é um mal  
 muito veyz irremediavel, porque vai se esten-  
 dendo da intelligencia ao caracter e do indi-  
 viduo a posteridade. É um methodo esterili-  
 zador da iniciativa individual, substituida  
 por trabalho sempre mechanico e menos  
 consciente. Nas mãos das crianças os li-  
 vros das sciencias positivas convertem-se  
 não raro em instrumentos perigosos, aniquila-  
 dores das forças intellectuaes pelas demedidas pro-  
 porções dadas a memoria, que flagellada  
 oppõe-se as faculdades inventivas.  
 Anarchica, improductiva forma de instrucção  
 que não favorece a selecção, que abandona  
 os interesses da collectividade e não cogita

de fazer as energias da raça, superficialmente  
 e por heranças successivas perpetuar a verdadeira  
 supremacia das sociedades cultas. Estou conven-  
 cido de que acima de todos os deveres e de  
 todas as aspirações está a chamar do nosso  
 patriotismo a mais aturada reflexão a comple-  
 ta reforma do ensino nos collegios. Se a educa-  
 ção, baseada nos moldes modernos dos povos  
 civilizados, é capaz de operar em curto la-  
 pso de tempo a transformação indispensavel  
 ao progresso do nosso país. Por isso <sup>me</sup>  
 que o Brasil é ricamente dotado pela na-  
 tureza, de prodigiosa extensão territorial,  
 novo e servido por constituições e regimen demo-  
 craticos, é que todos nós, sem distincção de clas-  
 se e de cores politicas, devemos emvidar esforços  
 e não poupar sacrificios para levantá-lo ao posto  
 a que tem direito no concerto dos povos aduan-  
 tados. Reflectam seriamente sobre esse ponto  
 capital de que tem a missão de dirigir e  
 guiar a raça e por u-hão de accordo que na-  
 da ha que abastarde mais o vigor, de uma  
 raça do que a rotina pedagogica, causa de  
 depressão nervosa d'aquelle que mais tarde será  
 não só a salvaguarda da integridade da honra  
 nacional, como os encarregados de propagarem  
 a especie.

Criozos de seus creditos, de uns tradiçoes e foras  
 de civilizados, as nações progressivas acutam  
 como dogmas a precutis - mens sana in corpo-  
re sano - Ahi a dupla importancia que  
 ligam ao desenvolvimento psychologico e ao  
 levantamento do nivel physiologico d'elles

habitantes. Se outros exemplos não nos accedidem  
 a' mente bastar-nos-hia mencionar a prodigiosa  
 transformação operada em tão poucos annos pelo  
 povo japonês, cuja fôrta emociante marabilharam  
 o mundo como attestado eloquente do quanto vale a  
 instrução e a educação bem orientada de um povo.

Talvez esse facto servir de norma ás administra-  
 ções publicas superiores do Brasil e notarem-lhe as intui-  
 ções politico-sociaes. Sob a canção e fútil pretextado  
 economia, sempre que se trata de instrução, descura-  
 se das forças vivas da raça e mantem-se de corne-  
 ro, mance e instavel e serviço de maior alcance  
 para o nosso engrandecimento. Abaixo de um  
 pensadores e proclamam como dogma ou sciencia  
 de todo mundo, o nivel physiologico de um povo e  
 vel-o-heis moral e intellectualmente amesquinha de  
 nas gerações que se succedem. Fouillée, o nota-  
 vel mestre das conferencias pedagogicas na escola normal  
 de Paris, affirma, alia's verdade conhecida, que todas as  
 vezes que fatiga-se a intelligencia a' custa do corpo abate-  
 se o nivel physiologico da raça e por essa mesma razão  
 o nivel intellectual, porq' cedo ou tarde as gerações physio-  
 logicamente enfraquecidas veras enfraquecer-se tambem com  
 o seu poder cerebral a sua capacidade de espirito. Um  
 notavel philosopho da Inglaterra em linguagem precisa  
 e clara formula sem evasivas o seu pensamento d'este modo:  
 «Cada individuo é o depositario temporario  
 de uma parte da força de seus  
 ascendentes, e a educação que nos  
 preserva essa força sob a  
 forma a m' eff'icar esta  
 organizada para destrui-la.  
 De facto, autem

que a intelligencia seja acossada pelos estudos, é  
 de regra sollicitar a moral e robustecer o organis-  
 mo. A educação physica sob o ponto de vista  
 da evolução e da selecção é' condicão de melhor suc-  
 cesso na vida particular como o é' na vida do  
 povo. O inconveniente da surmenagem pela  
 sobrecarga intellectual nos 1<sup>os</sup> tempos de vida im-  
 primem um tal cunho de decadencia no ani-  
 mo do individuo, que ou elle torna-se fraco  
 para a conquista das vantagens sociais, ou pre-  
 judica a transmissao hereditaria de sua po-  
 tencia cerebral. É' que, como diz Fouillée, <sup>as</sup> ~~as~~  
 são os conhecimentos adquiridos, o que transmit-  
 te-se e por herança passa de uma a outra  
 geraçao, mas é' a força intellectual que  
 perpetua-se nos descendentes. <sup>Por</sup> ~~Por~~ ali o cri-  
 terio para julgar os methodos de educa-  
 çao e ensino: ha augmento da força mental,  
 moral, esthetica? Entao o methodo é' bom;  
 se ha simplesmente armazenagem de conheci-  
 mentos na memoria? entao o methodo é'  
 evidentemente <sup>o</sup> ~~o~~ mau, porque o cerebro nao  
 é' um armazem, a encher e sem um orgao  
 a fortalecer. Faremos ainda nota, as pala-  
 vras do notavel escritor dirimos, que em  
 nosso systema de instrucçao ha surmenagem  
 para os bons discipulos, para os que querem  
 ser bem succedidos nos seus exames, mas nao  
 para a maior parte dos discipulos, que per-  
 dem a seu tempo e passam annos inteiros a  
 alisar os bancos dos collegios. O que é'  
 causa de esgotto, diz Guizot, para os bons, que  
 são sempre em pequeno numero, é' para

o demais motivo da vagabundagem intellectual  
 Se today os meninos se esgotarem a ração esteria  
 logo perdida. Logo, de Juyar, os preguiçosos são  
 os que salvam physicamente a ração, entretanto  
 elles contribuem a mantel-a na mediocridade  
 intellectual e moral dando mais tarde falsa  
 direcção as negociações publicas &

Para evitar tão funestas consequencias manda  
 o bom senso e o patriotismo que se procure  
 o meio termo banindo da educação o que for  
 inutil e prejudicial, exigindo apenas o estricto  
 mente indispensavel e um numero moderado de  
 bellas conhecimentos proprios a elevar o espiri-  
 to. A este modo supprimir-se-hia grande nu-  
 mero de preguiçosos, não ficando assim supplan-  
 tada a ração pela neurasthenia &

É verdade que no convivio social vemos ser  
 privilegiados pela energia de sua tempera e orga-  
 nizações moraes, doctas e physicamente dete-  
 riorados. Todiamos citar alguns dos nossos homens  
 superiores, mas contentar-me-hei em trazer um  
 classico exemplo tirado da historia dos serres pe-  
 dentinados pela natureza como gloria da humani-  
 dade - St. Claire Taveau cuja existencia foi  
 uma serie ininterrupta de soffimentos e tribu-  
 laciones, suprendia mesmo ainda a todos pela lucidez de  
 seu espirito e peregrino talento. É um exemplo,  
 mas é uma excepção que de maneira alguma  
 tem forza para prevalecer contra a regra com-  
 mune. Antes da moléstia que pozera termo a  
 sua torturada vida, Taveau reconheceu a neces-  
 sidade de uma boa organização para o bom  
 espirito de todos os cometimentos. Il ne faut

pas de dédaigner la bête; car elle se venge tôt ou  
 tard, d'ici o grande martyr, o genial physico-ma-  
 thematico. Marion escreve em sua obra: Cours sur  
 la science de l'éducation - o seguinte = a perfei-  
 ção physica serve para allegurar a perfeição mo-  
 ral. Nada ha mais tyrannico do que um orga-  
 nismo enfraquecido. Nada paralisa mais o  
 livre movimento da raca, o toda imaginação  
 o exercicio da reflexao, nada estanca ni depre-  
 sa as fontes de pensamento do que um corpo  
 doente, cujas funccoes enlanguescem e para quem  
 todo o esforço e' um soffimento.

Na solidão, da harmonia de vistas de  
 tu grandes interesses, particular e collectivo e  
 que a escola deve nascer e tirar a sua  
 organisação. A ideia ganhou todos os es-  
 piritos, a convicção esta feita e os nossos  
 educadores clamam pela necessidade de  
 dar ao ensino nova direccão, entretanto,  
 persiste o statu quo, e a opinião autorizada  
 da cede o passo aos ambiciosos programmas  
 officiaes, elaborados sem a sua sanção  
 sem os conselhos ditados pela longa pratica  
 do Magisterio. Defeito capital dos nossos  
 institucões e do mais vicio a adaptabilidade pelo  
 governo de avocarem soberanamente a si  
 a legislacão sobre assumptos technicos para  
 os quaes falha-lhe quasi sempre a verdadei-  
 ra Competencia. A absorção incommoda pelo  
 poder em assumptos de tamanha responsabilidade  
 de tira ao professorado a autoridade precisa  
 e a independencia, sem a qual o ensino não preen-  
 che o papel que lhe e' destinado.

No em vez de impor methodos, de complicar program-  
mas, substituindo-os com actividade digna de melhor  
applicação, acentuar-lhes-ha muito mais a missao prote-  
ctora de dignificar pela autonomia e independencia  
de vida aos que se poem ao serviço da difficil tarefa  
de incumbencia de dirigir e instruir a moc-  
idade. Responsavel pela obra com meo de cor-  
porações docentes uniformizadas por com meo de  
propria delegação mais utilmente regularisando  
as suas funcções, foudo-as de accordo com os  
ensinamentos da pedagogia moderna. Anima-  
do na reconstrução do edificio social e econ-  
dado pela boa vontade e prestigio dos poderes con-  
stituidos ver-se-ha florescer os estabelecimentos  
de instruccão e a nação entrar de novo no  
caminho da ordem e do progresso. Era o re-  
medio unico para subtrahir o ensino a oscil-  
lações que ja nos tem causado serioz males.

Talham aos olhos as preferencias desse modo  
de proceder, e em a das vantagens era abrir  
o campo ao livre debate, alargar o circulo  
onde os competentes podessem levar mais fundo  
os instrumentos de analyse e por meo d'ellez  
extirpar os vicios, corrigilos e substituil-os  
por elementos e regras outras de utilidade  
real. Compreende-se desde logo o fito de um  
plano dessa natureza, substituido do cunho  
da individualidade, e a influencia exercida sobre  
o ensino pela reforma para a qual foram  
postas em contribuição as ideias daquelles cujo  
espirito se concentrou na solucao dos  
multiplos problemmas que referem-se ao desen-  
volvimento da instruccão.



O direito e a honra conferidos a cada um dos mem-  
 bras do desprotege do magisterio constituiriam solida ga-  
 rantia a manutenção das antigas e attribuições regula-  
 mentares do ensino. As reformas que não têm semelhan-  
 te origem recente - se, de ordinario, das imperfeições e  
 inerentes ás preoccupações do espirito e ás impressões  
 de momento - d'aquelle que se trac~~ta~~ e por isso que  
 no meio dos modificações incessantes porque tem  
 passado a vida escolar entre nosso povo, ou ante-  
 goniemos avultam, revelado pelo enorme serie de  
 artigos complementares para a elucidação de pontos de  
 curoz e controversos dos codigos e regulamentos. E  
 que a maior parte d'elles, apesar dos boas intenções  
 que presidiram a sua confecção, tem siot modo-  
 lade a feição e de accordo com a natureza do re-  
 formador, nem sempre illuminada pelos raios vivi-  
 ficantes da boa orientação do ensino. Urge, pois,  
 repondil-as no estado actual da nossa vida  
 politica e social e abrir mais largas horizontes  
 ás aspirações nacionais. E na escola prima-  
 ria, primeiro degrao a vencer na longa ascen-  
 são do espirito para a perfectibilidade, que  
 estica-se solidam<sup>te</sup> a educação do homem. Nella  
 levará a criação fecundo<sup>za</sup> reminiscencia, que  
 duabrocharao no esplendor de firmes <sup>e sabias</sup> convicções  
 através do tempo e da cultura intellectual,  
 fonte perenne de felicidade e engrandecimento  
 da nação. Medicoz, sabemos todos que as tenden-  
 cias do nosso espirito não têm limites precisos, tota-  
 tor como são de expansibilidade crecente. Con-  
 trariar algumas em proveito de outras é romper  
 o equilibrio que se deve manter, indispensavel a  
 perfeita comprehensão da vida. Tal como se actu

organizada a instrucção nos diversos estabelecimentos  
 publicos não deve subsistir por vi de encontro ás exigên-  
 cias da epocha e ás regras fundamentais da hygiene  
 Já é tempo de abandonar por nocivo e imprestavel  
 o methodo mnemonico, de dotar as escolas de mate-  
 rial mais apropriado, de dar melhor apparencia e  
 conforto aos edificios escolares, e n'elles crear con-  
 dições de successo no presente e melhor destino  
 no futuro a educação physica tão descuidada  
 em o novo meio. Esta entranamente por se fazer  
 esta ultima parte, obrigada em toda program-  
 ma official ou particular de ensino nos paizes  
 civilisados. Hygiene e educação physica so-  
 corollario, são os factores necessarios á  
 conservação da saúde e a expansão da energia  
 do cidadão. A semelhança de que se passou  
 na Inglaterra de 1850 a esta parte, te-  
 mos nos, médicos e prepostos ao ensino e aos Collec-  
 thores de salubridade publica o direito inalie-  
 navel de levantar bem alto a voz contra a roti-  
 na atrophicadora e dizer que o segredo da he-  
 minencia da raça anglo-saxonica na beta-  
 pela vida é o effeito da cultura dos exercicios  
 physicos. Há os jogos, a gymnastica, os sports  
 Enfin são tidos em grande estima, em quanto  
 nós não lhes prestamos attenção por julgarmos  
 assumpto de somenos importancia, talvez in-  
 frivola e abaixo das preoccupações transcenden-  
 tes do novo espirito. Não sirvam d'esta  
 vez, ao menos, as condições precarias do erario  
 publico dissipado em misteres mto diversos, de  
 desculpa e argumento para recuar aos nos-  
 sos filhos a criação d'um meio civilisado e

úteis, porque as artes e exercícios exigem  
 despesa de energia e eliminam do organismo os  
 productos de metamorphose retrograda dos tecidos,  
 não dependendo, porém, de appaarelhos costosos e  
 material luscuroso. Aqui é que as municipi-  
 palidades tem immenso campo de accão, am-  
 pliando os esforços do Estado, e os sua vez anima-  
 dos de bons desejos das patrioticas legas que  
 surgem como promessas abricadeiras de tempo  
 mais felizes. Bem hajam as que já se tem  
 empenhado n'uma obra de propaganda e lauro  
 ou sejam de corações rendidos, as que lancam  
 as suas vistas sobre esse ramo da prosperidade  
 de patria. Fôra injusticia descomber as tenta-  
 tivas do novo illustrado collega, <sup>Dr. Freire de Carvalho</sup> professor de the-  
 rapêutica, quando intendente do municipio. Todos  
 nos recordamos cheios de justo devaneamento  
 e satisfações do carinho e amor que elle proliga-  
 risara ás instituições do ensino, ora inculcan-  
 do estímulos com as exposições annuaes de traba-  
 lhos e prêmios executados pelos dicipulos das  
 escolas municipaes, outras vezes excitando  
 as ideias nacionaes pela pura cultura do  
 respeito ás tradições gloriosas e ás instituições  
 democraticas vigentes do pais. Concio de que  
 não basta enumerar as regras de uma boa con-  
 ducta civica, vimos-l-o n'os versos a frente de  
 legioes infantis nas festas, que commemoram da  
 sua immemoravel, robustecer pelo exemplo os sen-  
 timentos sobre que repousa o maior edificio  
 da Republica. E um caminho aberto aos que  
 o succedem no alto posto onde lograrem a  
 bene merencia de seus concidadãos. A obra não está

completos e muito tempo a esperar da nova administração que deve pôr em contribuições outros meios a conselhada pela posse adiada das, em cujo tempo <sup>o</sup> se incrementa a educação física.

Para que as facultades moraes se exercam livremente e não se desviem das intenções do educador, a condição de vigor físico é uma necessidade que de maneira alguma pode e deve ser sophismada.

A gymnastica nos jogos ao ar livre é o complemento obrigatório da boa educação escolar. Lido os tratados de pedagogia moderna e verrei unanimes as opiniões dos educadores sobre a questão. Compayré <sup>o</sup> diz: «A gymnastica, com effecto, regularizando a parte do corpo, impõe evoluções regulares e rhythmicas, exigindo movimentos precisos executados com presteza, communicando hábitos de ordem, de decência, cujo effecto sobrevive aos exercicios que os produziram, e que até, por uma especie de contagio interior se transmittem do corpo á alma. São elle ainda as seguintes palavras: «a gymnastica não trabalha somente para o futuro, alongando e fortificando o peito, lembrando e dando os membros e contribuindo á saúde dos meninos; elle age tambem e immediatamente sobre o estado do corpo cujas forças elle renova, e tem effectos benéficos e felizes sobre os estudos. Elle toma a criança fatigada pela estudo e esforço cerebral e o restitue ao trabalho intellectual retemperado e disposto, com a condição de não ultrapassar os limites além dos quaes começa o esgotamento. Os jogos ao ar livre exigem que a escola disponha de area sufficiente e acciada ou no proprio edificio ou perto d'elle. Haver de

novas escolas de apparelhos destinados aos exerci-  
 cios e gymnastica, apesar de numerosos e variados,  
 não acceitará grandes sacrificios porque todos elles  
 podem, sem prejuizo para os interesses do ensi-  
 no e da educacao, reduzir-se a pequenos nume-  
 ro de facil aquisicao; abrir, forem, espacos  
 para os jogos ao ar livre nos predios escolares,  
 de ordinario m<sup>to</sup> acanhados, insalubres, mal dispo-  
 tos, inconvenientem<sup>te</sup> collocados e negligente-  
 mente entretidos, verdadeiros focos de cultura  
 de microbios patogenos, e tarefa mais ardua  
 por em indispensavel, urgente e inadiavel.  
 Entretanto os governos, as difficuldades e aversão  
 em ao patriotismo boa dose de perseverancia  
 e a reforma dos nossos costumes far-se-ha e  
 as escolas deixarem de ser o que são em ge-  
 ral, fabricas estorpidoras das constituições  
 e deformadoras das gerações que surgem.  
 Não são favores, comprehendam bem, não são las-  
 queas de mãos beijadas concedidas ao ensi-  
 no e a educacao o que pretendem hoje  
 os preceptores da infancia e da mocidade,  
 e' o severo cumprimento de um dever, tão  
 sagrado quanto o da defesa nacional.  
 Negatear indefinidamente essas soltações  
 e hum attentado, e' mais do que isso, e' um  
 crime de lesa-patriotismo, porque illudindo  
 o fim a que propoe-se a educacao, mantem  
 sob a garantia do Municipio e do Estado no  
 seio da Communidade social uma instituição  
 cheia de perigos, deficituosa e ao mesmo tempo  
 homicida. Emquanto procura-se a solucao do  
 grave problema facam os poderes competentes

supprir as faltas indisculpaveis adaptando as  
 poucas areas e poucas areas disponiveis a cam-  
 pos de exercicio e diversoes infantis. Será  
 com certeza preferivel na actualidade a  
 fundação de jardins novos de custo difficil  
 e difficillima conservação pelo anatto sempre  
 ada das sauzes e carencia as vezes absoluta  
 d'agua. Deem aos jogos a importancia que  
 merecem, como excellentes escholos de sangue  
 frio e disciplina, generalisar a necessidade  
 d'esses habitos, baseados sobre a intelligencia dos  
 instinctos naturaes, que formão a decencia, en-  
 sinam a defeza, dão iniciativa e incuteem no  
 espirito da creança a obediencia sem frague-  
 ras nem tergiversações e veremos como se levam  
 tam os caracteres e formam-se as aptidões.  
 Mas de uma vez confrontou-se as vanta-  
 gens do novo methodo introduzido nos escho-  
 las publicas da Inglaterra, Estados Unidos  
 etc com os dados negativos collidos dos es-  
 tabelecimentos onde a instrucção a dava-  
 se privada de seu technica. Não seji-  
 portanto, lettra morta nos codigos de ensi-  
 no tão salutar disposições.

O apparecimento providencial da Liga Civica  
 veio, sem duvida, preencher sensivel lacuna  
 e temos fundadas esperanças de ver a empenha  
 da na defeza dos principios humanitarios,  
 conquistar pafano a palmo o terreno a se-  
 bravar, imitando a conducta das ligas pa-  
 trioticas da Franca, as quaes deve a gran-  
 de Republica em maior parte a evolucao  
 ascensional da educacao escholal.

A Liga contra a tuberculose, a associações de assistência e protecção à infância desvalida e corporações outorgadas congêneres tem n'este sentido ao immenso campo a explorar e justos motivos para o emprego das suas actividades beneficentes em prol da restauração dos novos estabelecimentos de educação primaria e secundaria. Poderemos levantar estatísticas e indagar a origem de enfermidades que levam e surdamente minam como verdadeiras calamidades sociais os lares, de gerando a raça, e desafiando como inimigos poderosos e terríveis a coragem e dedicação dos governos bem intencionados e nenhuma dúvida subjeitória da <sup>coparticipação da</sup> escola na genese e propagação de taes entidades morbidas, não é pela falta de fiscalisação medica, que permite a promiscuidade de crianças infectadas; mas ainda como focos de onde irradia-se pelo desaccio a contaminação, como finalmente pela sobrecarga intellectual a que condemnamos as crianças que, enfraquecidas e anemiadas, são terreno propicio a invasões de tuberculose, o expantallo diante do qual emergem-se tenazmente as corporações medicas e as associações humanitarias. O tempo de pôr sem para deus a situação tão lamentavel, e garantir as gerações por via de protecção à saúde e medidas de saneamento moral, as quaes assentam na prophylaxia de um bom regimen escolar.

Se não é meu intento delinear os contornos que envolvem o conhecimento da boa organização pedagogica, menos será seguir de perto as particularidades que devem presidir a sua regular execução. Como medico e cidadão so tive

em mera, na affirmação de factos que vos são conhecidos e contra os quaes instantemente recalcitraes, formular com lealdade e franqueza o meu protesto e serir que tento por insidioso inimigo irreconciliavel da Republica o systema de educação que não obedece a taes dictames.

Remodelar a escola, diffundil-a por todo o vasto territorio do Estado e do Brasil, tornal-a obrigatorio o ensino primario e o unico meio de garantir-lhe a ordem indispensavel a sua feliz evolução. Eclarecidos as massas populares pela luz benefica que da escola mana, dissipar-se-hão por encanto os tristes e alarmantes symptomas de desfalhecimento, substituidos de tempos em tempos por intempestivas pronunciamentos e exacerbações, pathologicos do desequilibrio produzida pela ignorancia da maior parte, explorada e posta ao serviço m<sup>lt</sup> vezes de minorias gananciosas, avidas de sentimentos ruins, egoisticos e ambiciosos. C'è, Sim, na ignorancia que reside o maior perigo do regimen Democratico. O Brasil conserva infelizmente em seu seio mais de 80 por 100 de analfabetos!!

Causa verdadeira asombro essa depressão esmagadora, a qual ha de inevitavelmente ~~fluctuar~~ fluctuar ao sopro de inspirações estranhas e de interesses nem sempre legitimos e puros. Volta a escola libertar o espirito de tantos homens das fideias que se mantem no estado de lastimavel captivo e absoluta inferioridade, quando, entretanto, por toda a parte ergue-se inaudeda <sup>saquada</sup> sob fogos do m<sup>lt</sup>



sentido patriótico viva a igualdade e a fraternidade!

Para que o individuo possa constituir-se cidadão útil, e leve a parte no convívio social e com justiça partilhar de todos os direitos civis é mister um certo grau de instrução, que esclarece a intelligencia, faz forte a consciencia para o bom desempenho dos seus deveres. Ao governo da Republica compete converter em realidade as aspirações manifestadas por alguns estatutos do antigo regimen, vagas e indecisamente mencionadas nos planos de ensino cogitados por Couto Ferraz em 1854 e 1858 pelo Cons<sup>o</sup> Leoncio de Carvalho. Não é familiar o exemplo e em dispensar-me hei de revivel-o se não descontinuar o proveito que d'elle podemos auferir. É ainda uma vez de Japao, d'esse país glorioso do mundo civilizado não ha muitos annos, que nos recreamos como exemplo prodigioso do valor que a instrução primaria obrigatoria exerce sobre a superioridade moral de um povo. Não data de longo tempo a reforma de ensino que no Japao obrigava a aprendizagem os meninos de todas as classes e condições sociais. Foi em 1880 que o Mikado promulgou-a e d'ali em diante vemos-a aperfeiçoada por artigos liberaes, todos tendentes a amparar e proteger as crianças tirando-as da vadiagem e dos vicios que lhe são peccillares. Em 1874 a frequencia nas escolas d'esse país era de pouco mais de um millar. Antes da guerra tremenda com a Russia e numero dos que iam a escola ha attingira a cifra de 5 millares! É por de mais significativa a differença e surpreendente

tu foram os effectos da transformacão

Se é um nobre desideratum a creacão de maior numero de escholares entre nós, mais indispensavel for a se a fiscalisacão das que existem, a boa disciplina e condicões favoraveis de hygiene, a par da obrigatoriedade de ensino imposta aos paes, aos tutores e demais interessados e responsaveis pelas creanças. Não ninguém é dado, por mais sagrado que sejam os laços, que o prentam a creança, conserval-a na ignorancia e por tal maneira subtrahil-a ás vantagens sociaes, conferidas aos que estão no caso de gerir a sua pessoa e conducta. Não ouseria abusar da vossa indulgencia e por isso revalarei apenas nos domínios da instrucção preparatoria dos alumnos sobre um ou outro topico que maior reparo nos merecesse. Seria, portanto breve e não vos prometto novidades. É thema sobre o qual incessantemente voltaram os collegas incumbidos da redacção de memorias historicas. E tem-se sobreja raras. Reclamava-se contra o minino annuicio de materias m<sup>te</sup> descriptivas, pedia-se vistas mais amplas e liberas, visando-se de preferencia o preparo dos alumnos por fortes estudos litterarios e philosophicos, que são aquelles que despertam as facultades para o conhecimento das verdades essenciaes. Era o estudo proprio do curso de humanidades o que se pretendia para essa epocha de transicão do estudo primario aos cursos superiores. A experiencia de outros paes serviria-nos de guia e punka de sobre avião as nossas intencões. Aos que se destinam a carreira medica mais apropriada é a instrucção preparatoria que acenta

sobre o cultivo das humanidades. Na Alemanha onde a instrucção utilitaria adquirio grandes desenvolvimento nos programmaes gymnasiaes e preparatorios aventou-se a questao de saber qual dos dois methodos era o mais efficaz para a admissao nas Faculdades de Medicina = se o dos gymnasiaes cujo preoccupaço es na das a acquisiço das factos e logar secundario, ou o da realschule, cujo ensino no, reputado solido, tinha por base o desenvolvimento das sciencias physicas e naturaes.

Antes das discussões que originaram-se das applicaçoes das directores da realschule se eram admissibiles a inscriço nas Faculdades de Medicina na os alumnos do gymnasio. O privilegio pouco injusto a realschule que requereu ao ministro da instrucção publica que igual regalia fosse concedida; e para isso allegava as qualidades verdadeiramente preparatorias, de ser ensino, o qual prodigalizava conhecimentos mais variados e profundos de sciencias naturaes. A questao affecta ao ministro nao teve soluço rapida porque o ministro declarou-se incompetente para dar parecer sobre o caso. Declinou, pois da responsabilidade e cometteo a autoridade do magisterio superior e de commissões medicas o estudo do assumpto em litigio. longos debates, pacientes investigaçoes foram feitas e o laborioso exame resultou, por quasi unanimidade de votos, que os estudos m<sup>te</sup> utilitarios da realschule nao davam direito a um certificado de habilitaço para a inscriço na Faculdade de Medicina. Um dos notarios contradictores da opiniao vencedora

foi Liebig, que escreveu m<sup>to</sup> mais tarde, 4 annos  
 antes de sua morte o seguinte: «Hei dize em  
 outras epochas que a educação m<sup>to</sup> positiva da  
 realidade consistia de preferencia aos moços  
 que destinavam-se a carreira medica, mas  
 a longa experiencia de minha vida ensinou-  
 me o contrario, mostrando-me que os disci-  
 pulos das escolas reais são no 1<sup>o</sup> anno su-  
 periores aos do gymnasio, no 2<sup>o</sup> estabele-  
 a igualdade, e no 3<sup>o</sup> anno em deante os do  
 gymnasio são-lhe incomparavelmente su-  
 periores»

Sabe-se que na Alemanha os candidatos  
 aos cursos superiores não passam preliminar-  
 mente pelos exames de physica e Chimica.  
 São estudos que fazem-se e desenvolvem-se  
 nas Universidades, porque não sendo a ins-  
 trução positiva e utilitaria o fim a que  
 se propoem o ensino secundario e os cur-  
 sos não tem professores de Chimica e His-  
 toria natural. A Franca, depois de guer-  
 ra de 1870 pensou, e com razão, descolir  
 na ignorancia de seus fillos a causa de  
 reverses e, impellido por sentimentos de nunca  
 dimentido patriotismo, procurou reformar  
 os seus planos de instrução, dotando o en-  
 sino secundario de programmas muito con-  
 densados de sciencias naturaes. A experi-  
 encia veio demonstrar o erro d'essa que-  
 são. Confundio-se a instrução com a edu-  
 cação, que é o nervo da disciplina. Frederico  
 3<sup>o</sup> reverteu-se mais profundamente quanto em  
 carta dirigida ao Chanceler de ferro aconselha

não forçar a instrução nas primeiras idades, que  
 podia comprometter a educação. Na Inglaterra  
 o conselho medico de Londres por muitos annos  
 proteo contra o ensino utilitario no curso  
 de humanidades porque condemnava os alum-  
 nos do curso medico a burguesia scientifica  
 que prejudica o nivel do ensino. E' que o  
 ensino secundario não deve ter outra mis-  
 são, que não a de preparar a intelligencia  
 para abastecer-se de noções utilitarias  
 e de especializações nos cursos superiores e pro-  
 fissionais. Revigorada pelo desejo de saber  
 que é o da educação liberal a intelligen-  
 cia não corre o risco de abastecer-se.  
 É a direcção dada por estes estudos, já tuc  
 occasias de servir, que aviva e regularisa a  
 imaginação, nutre as facultades creadoras e  
 desenvolve o gosto, mole principal da vontade  
 para o exercicio da intelligencia nos cur-  
 sos superiores. Era essa a falta da ins-  
 trução ministrada nas escolas reaes da  
 Alemanha, como titulo de apresentação  
 dos alumnos para a inscripção e matricu-  
 los nos cursos de medicina. Faltava-lhes  
 a energia, improfiavam-se gasta na acce-  
 ssaõ de mil detalles de sciencias puras  
 descriptivas. O cerebro transformado  
 em repositorio de factos materiaes, ac-  
 modava-se ao papel passivo de machi-  
 na registadora. Com factos consumados,  
 experiencias de resultados previstos, e objecto  
 de preoccupação d'aquelles espiritos, era  
 o trabalho puramente mechanico e cultivado

aquellas ~~intelligencias~~ capacidades, reducidas a  
 suas proporções pela educação estreita do  
 particularismo. Desenvolvei, porém, pelo  
 estudo litterario, estheticos e moraes, a intelli-  
 gencia dos alumnos e tereis as qualidades  
 independentes ao bom observador e intelligencia  
 aptas a comprehensao dos arduos assumptos das  
 sciencias positivas. Atravez das experiencias  
 suas e m<sup>tas</sup> vezes enfiando as engarças os principios  
 que as ditam e as leis que as regem. Fascinado  
 pela creença illusoria de que os candidatos ao  
 curso medico lucravam mais com a aprendiza-  
 gem das sciencias naturaes antes de sua ad-  
 missao nos cursos superiores, nao duvidou  
 incluir no numero das disciplinas do  
 ensino preparatorio a physica e a chimica  
 dando-lhe os programmaes do Gymnasio  
 Nacional largos desenvolvimentos, como po-  
 der-se-ha verificar dos pontos u' elle en-  
 tido; entretanto <sup>além d'isso</sup> ~~acum~~ nao entendem os com-  
 petentes, nao tendo em seu favor a sanccao da  
 experiencia de outros paes. Claude Ber-  
 nard, o sabio e inimitavel experimentalista,  
 na idade em que hoje os alumnos do gymna-  
 sio esforçam-se por decorar as proprieda-  
 des organolepticas, physicas e clinicas dos cor-  
 pos, e os processos mais ou menos complexos  
 de suas preparacoes, dedicava-se a composi-  
 çao de peças litterarias. A preoccupação  
 do seu espirito com assumptos de ordem  
 liberal longe de anuenciar o seu ardor para  
 os estudos praticos, deu-lhe maior impul-  
 so porque incutira-lhe o gosto e a paixão

pela investigação da verdade. Orientado e  
 educado, o seu espirito procurava nos factos  
 que observava e nos phenomenos que provocava  
 os laços que o prendiam e, apesar da int  
 separata da apparencia entre elles, Ed. Ber  
 nard fazia d'elles coherer a harmonia da  
 lei geral. Assim tambem o alumno  
 procura, em suas especulações mentaes, pro  
 seguir a decifrar a verdadeira razão de  
 ser dos phenomenos materiaes e sobregar  
 no fundo da retorta ou no campo do  
 microscopio ou na metamorphose dos  
 insectos as lentes puras de um estete  
 ca, fora da qual todo o esforço sera  
 burlado e qualqueres especulações infra  
 ctifera. Consequencia tateu da reforma in  
 temperada que fez desaparecer das nossas Facul  
 dades as cadeiras mencionadas, rimol-aq transpla  
 tateu como ensino preparatorio e integral na  
 organisação do curso gymnasial. Foi um  
 passo temerario que nos fazes despercebiu de  
 corporações docentes do curso medico-pharmaceutico.  
 Uma de duas hypotheseis se a verificar - ou conservar  
 ensino de ~~reflexões~~ disciplinas na se em que  
 se mantinha a Faculdade de medicina ou  
 abajour o seu nivel, tornal-o menos completo e  
 minucioso. Saut-elle menor estendas e como  
 preparatorio interessar unicamente por suas  
 theorias gerais e conclusões philosophicas. No  
 primeiro caso, e claro, o ensino da physica  
 e da chimica excede os limites tratados pela  
 natureza do ensino secundario. Na segunda  
 hypothese, suppreto como foram suas cadei  
 ras

nas das Faculdades, o ensino peca por insuffi-  
 ciente, pois, nao se comprehende como possam  
 abordar sobranceiros os dicipulos o estudo da  
 chimica biologica, que suppoz conhecimentos  
 muito serios de chimica organica, mineral  
 e de physica. Trecendo-se as difficulda-  
 des e o risco do dilemma deo-se ao pro-  
 gramma gymnasial importancia igual  
 a que tinham essas sciencias no curso me-  
 dico, sem a preoccupacao, porem, de que os  
 estabelecimentos indigitados para taes estudos  
 estaram ou nao aparelhados para o desempe-  
 nho regular das novas funcoes.

E' forcoso confessar que na Italia, ao  
 menos, nao conhecemos institutos outros, que  
 na gda Faculdade, dotados do material  
 preciso para o curso regular das refe-  
 ridas materias. E na Faculdade que se  
 aclamam laboratorio mais ou menos bem fon-  
 tados, providos de instrumentos e apparatus  
 apropriados e custosos. Aqui o ensino das  
 sciencias physico-chimicas era feito por 12  
 professores com grande proveito para os alumnos.  
 Actualmente o que vemos? O instituto de ensi-  
 no secundario pobremente instalado (sem accomo-  
 dacao, em substituciao ao da Faculdade, que  
 mantem aberta o curso de chimica biologica)  
 Foi uma reducao tao grande que a fulgar  
 pelo corte dado a este orden de estudos, acendi-  
 tar-se ha de pouca monta a aprendizagem  
 das cadeiras suppressas. E isto se faz quando  
 a chimica progrediu enormemente pela introducao  
 de novas theorias e ritos mais amplos, quando se



Comportos de independencia e conhecimento aos alumnos augmentam de numero e adquirem em suas applicações e emprego grande importancia. Ha serio reparo a fazer no modo pelo qual pretende se fomentar a educacao da actual geração medica.

Ha, evidentemente pelo novo programma, uma larga interrupção na serieação dos conhecimentos que devem ter os alumnos da Faculdade. Para que possam ser proficuos esses conhecimentos e indispensavel <sup>bar-thes</sup> uma certa continuidade e methodo.

Na Gymnasio da Italia o estudo da Chimica e da physica não e, nem pode ser solidamente ministrado, os programmas como a chamam e elaborados não podem ser cumpridos por um só professor no periodo de alguns meses, apesar da proverbial competencia do cathedraico que tem a uocação e ensino. A exposiçáo simplez d'este estado de cousas basta para confirmar que não lucrarmos, antes perdemos com o deslocamento do curso de Chimica do seio das nossas Faculdades. Mais radical, menos generoso e menos avizada tentara-se a reforma de 1901 excluindo do quadro das materias leccionadas, a cadeira de Physica cujo estudo precisava, ao contrario, ser ampliada como sciencia de applicação pratica immediata no exercicio laborioso da profissáo. Presbidente e logico teria sido transformar o ensino d'esta disciplina no de Physica biologica, cuja adaptaçáo aos tirocinios dos futuros medicos e hoje, mais do que em outras eras, de maior importancia e utilidade.

Não ha Clinico animado dos sentimentos de misericordia a preencher perante os seus clientes que não

esteja convencido d'esta verdade. Todo ex-  
 perimentam nro desejo de aprofundar os  
 conhecimentos que os progressos da Physica  
 tem imprimido á diagnose e á Therapeuti-  
 ca nos diversos departamentos da Hologia  
 medica. Se em França, onde sabemos, são  
 numerosos os cursos de physica e bem monta-  
 dos os laboratorios destinados ao estudo da  
 sciencia nos estabelecimentos de instruc-  
 ção secundaria, os conhecimentos que levam  
 os alumnos para os cursos de Physica medi-  
 ca da Faculdade são insufficientes, como  
 affirma o professor Imbert, para a perfeita  
 comprehensão dos assumptos modernos de  
 Physica biologica, o que deve ser a direi-  
 ta plano actual dos estudos nas Faculta-  
 des de nosso paiz? Não relancear o olhar  
 sobre os capitulos contidos na obra de nota-  
 vel professor de Physica a pouco mencionada,  
 obra destinada aos candidatos a profissao me-  
 dica, diria mais claramente do que os ar-  
 gumentos que aqui poderamos adduzir, qua-  
 nto são escassos os elementos de que actualmente  
 por fora de lei, dispõem os alumnos n'este  
 ramo de conhecimentos. Quantos conceitos  
 originaes, quantos dados novos e interessantes  
 que nos podem ser ministrados em um sin-  
 plex curso de humanidades, por sua natureza  
 geral e elementar, com proficiencia exemplar  
 dos na mechanica animal e nos artigos que  
 se occupam do escoamento dos liquidos e  
 phenomenos da circulacão, nos outros relativos  
 ás theorias da medicina e da phisica!

34.  
Os estudos de optica são feitos alli de modo a exigir  
mais accuratez preparao e por elle pode-se chegar a  
conhecer os diversos processos pelos quaes simula-se a ama-  
rose. A ophthalmometria pratica de Javal, as anomalias  
da visao e o modo de corrigil-as, a espectroscopia geral  
do sangue e os meios de observação clinica de Hemo-  
cque e outros questoes de indubitavel vantagem para  
o medico e para o Clinico, bem como os que se rela-  
cionam com a medida da temperatura e com os phenome-  
nos physicos concernentes ai vestes e as habitacoes, se-  
tao a relançar estudos especiais.

O valor clinico das obras publicadas n'este ulte-  
rior tempo sobre a applicação da electricidade em  
medicina e em Cirurgia, a aperfeiçoamento da  
instrumental appropriada a cura de m<sup>tas</sup> enfer-  
midades, até bem pouco, reputadas de exco-  
pplares e incerto por outros systemas, a in-  
troducção na pratica electrica terapeutica das  
correntes de alta frequencia e alta intensidade,  
tao bem descritas por S. Leonval e Rudin,  
o applicação das correntes sinusoidaes como modi-  
ficadores geraes da nutricao sob a forma  
de banhos hydroelectricos, os processos de fran-  
klemiacous sob os typos de banhos estatico ou  
de effluvio, a recente descoberta de Nantzen  
e a m<sup>ta</sup> nova de Finsen e Guimbail e Marga-  
ret Leclercq, enfim todas essas modalidades  
da energia electrica de uso corrente na  
clinica geral e especial, particularm<sup>te</sup> na  
dermatologia, odontologia, ophthalmologia  
e constituen largas e novas capitulos dignos  
da attenção dos alumnos. Sua causa, que  
motivos de ordem superior poderam prevalecer no

no espirito da reforma de moda a supervalor  
da instrucção medica tão rico manancial  
de ensinamentos clinicos.

Não sendo o Brasil um país avançado  
podemos francamente repetir com Ferdinand  
Lapillon que se il faut réaliser des économies  
que du moins les nobles intérêts de la science  
n'en souffrent pas. Le mot sacrifice ne doit  
point être prononcé ici. Lorsque il s'agit de  
dépense nécessaire pour relever l'esprit scienti-  
fique, toute économie serait fort mal enten-  
due. Em uma excellente memoria historica  
e illustrada do Director former-nos tracto que  
applicado ao caso de que nos occupamos, são outros  
tantos argumentos que seem secundar as nossas as-  
serções. E quando estuda com incerto e imparci-  
lidade as causas da decadencia do ensino que  
viveria se o grave prejuizo que resultou da sup-  
pressão das cadeiras de physica e chimica.

O illustre professor de chimica, o Sr José Olympio,  
não podia ser mais explicito em sua opiniao condem-  
natoria da exclusão de um cadeira: e assim que  
elle queiza se constantemente se ser obrigada a repetir  
a ensino da chimica geral, que os alumnos matricula-  
dos ignoram completamente apesar de já terem  
sido approvados nos exames do Gymnasio.  
Imagina, pois, a que finem recusada a cotaca-  
das actuaes noções de suas sciencias com a retira-  
da brusca dos referidos cadeiras, beneficio cuor  
onde estabrevam as incompetencias abreactadas  
atraves das esburacadas malhas dos exames  
preparatorios.

Prescreve o art. 209 do Código do ensino ao relator da Memória histórica a difficillima obrigação de especificar o grau de desenvolvimento do ensino durante o anno lectivo. Vê-me de vera, embaraçada para desobrigar-me dessa imposição de lei. Com a franqueza de quem não quer adulterar a letra do Código confesso que faltam-me habilitações para julgar o valor das doutrinas professadas em cada uma das matérias de que compõem-se o curso medico e a idoneidade precisa para aquilatar da orientação pratica e tecnica desenvolvida pelos respectivos professores no exercicio de suas funcções. E' uma questão de consciencia e de consciencia affirmo estar convencido dos esforços e boa vontade por todos empregados para manter e elevar os foyos da nossa faculdade, que por tanto tempo lutaram contra a deficiencia de meios, destinados ao cultivo dos laboratorios e gabinetes e contra a installação dos servicos mais urgentes.

Não vereis, por certo, intentarem longeados na linguagem de qui pro, nem tão pouco a proposito de regatear honras aos poderes que superintendem o destino da instrucção superior do país.

Se quasi todos pueram-se aos novos reclamos, gastando inpropriamente o tempo em assumptos meramente politicos, outros nos tem prestado o seu franco apoio a essa instituição. D'entre estes cobramos com a mais rigorosa justiça o do actual ministro do interior cujos servicos prestados á causa da instrucção do país são tão numerosos e de tão grande valia que não receio juizo em contrario, ainda se um

mais intransigente adversario de que a minha  
 palavra seja mal comprehendida e mal interpre-  
 tada. Reagindo contra as tentativas de mais e  
 de praticas, por vezes retardatorias, de m<sup>tas</sup> das admi-  
 nistracoes passadas na S. E. e, affecto ao labor per-  
 severante do engrandecimento da nação pela in-  
 strução, vencendo com brilho não excedido q obsta-  
 culos creados pelas multiplos encargos de sua capi-  
 tular tarefa em prof do ensino e das suas insti-  
 tuicoes. O esforço realizado, discorrem bem patente a  
 sua excepcional energia e o zelo de sua fecundissi-  
 ma administração. Se a transformação necessa-  
 ria á nossa posicao scientifica perante os centros  
 intellectuaes do mundo civilizado é obra que não po-  
 de ser ~~realizada~~ a febre tempo de improvisar, m<sup>tas</sup>  
 temos a expor a dedicacao e illicoes melancoli-  
 da do poder, aos quaes a clamor affecto a  
 negação da instrução superior do Brasil.  
 Continuar S. E. é a resolucao salutar de sua  
 auspicioza administração e sigam-lhe as pegadas  
 os futuros titulares da pasta onde fulgura o  
 seu seu nome como um mais activo e operoso mi-  
 nistro da instrução publica do novo pais e  
 não estara longe o horizonte dos nossos as-  
 piracoes. Melhorar as condicoes do ensino  
 superior, dotando as faculdades do material  
 preciso as investigacoes e trabalhos practicos,  
 garantir ao professor os meios para que a  
 sua posicao seja a fiel expressao da elevada cargo  
 autonomico conquistado pelo esforço no curta  
 mens da intelligencia e dos estudos profissionais,  
 proporcionar-lhe as condicoes de subsistencia, desfr-  
 gada das preoccupacoes constantes de rebuscar em

outros ramos da actividade humana e indispensavel  
 para a sua mais facil ~~manutencão~~ <sup>manutencão</sup>, crear no-  
 vas cadeiras como as de Pathologia tropical, ma-  
 luttia das vias urinarias, da bocca, nariz e ~~ou-~~  
~~tra~~ <sup>gosta</sup> vidos, que exigem ensino especial pelo  
 difficuldade de estudo e obstrucção, reorganizar  
 o ensino da Chimica e da Phisica, dar a  
 instrucção Clinica a extensao compativel com  
 as necessidades da profissao pela creacão de  
 polyclinicas gerais e especiais, tornando taly  
 servicos complementares da assistencia da Sta.  
 Casa, sem a sua immediata responsabilidade, taly  
 saõ em resumo a mes ver os pontos capitales  
 a attender de prompto para que a educa-  
 çao medica dos alumnos se gradualmente se  
 aperfeicando, até attingir o grau que mereca.  
 Em quanto não se realisarem elles condicões  
 muito teremoz de lutar por mais ardentemente que  
 segun os nossos votos e a nossa dedicacão  
 postas ao serviço do magisterio. Não que  
 no particular consideracões outras porque  
 seria abusar da vossa benevolencia, mas  
 peço permisso para de passagem, insistir  
 na necessidade de preparar-se um pessoal  
 mais idoneo e numeroso de enfermeiros, ho-  
 je como sempre, representados por individuos  
 que não tem a menor noção do seu officio,  
 mal remunerados e por isso <sup>ignorantes</sup> ~~in-~~  
 tantes e dispostos a desertarem dos seus postos  
 pelo nosso admoestacão, considerados em vi-  
 de regra, importunos exigencias.  
 Sendo, apenas, por companheiro leal e insepa-  
 ravel das lides diarias atraves dos annos

concurremto nos afanosos milites de seu cargo  
 entre, de ordinario, o professor para a aula confi-  
 nada, por assim dizer, na sua atmosphera im-  
 mediata. Entregue aos seus proprios recursos  
 ve-se, nao raro, na dura contingencia de assumir  
 papeis variados e mto differentes; professor de clinica,  
 por exemplo, seri por fora de seu isolamento, quindade  
 a' altura de bacteriologista, metamorphoseado  
 em Chimico-analista e ainda em anatomo-patolo-  
 gista, cabendo-lhe ao mesmo tempo o papel de elec-  
 tricista ou outro e outro conforme as circum-  
 stancias e necessidades do momento. Ecletico,  
 malgre' lui-meme, comprehendendo-se quanto se lhe  
 ha preciso de energia e preoccupação para não  
 decahir no conceito dos alumnos que, avidos,  
 esperam a ultima palavra da sciencia sobre  
 os os differentes problemmas que se apresentam  
 no imprevisto de uma lição clinica. Nao  
 conheço processo mais ingrato, nem plano  
 mais contrario aos verdadeiros interesses da  
 sciencia, do que essa invasão fortuita e eter-  
 na em domínios que devem ser roteados pelos em-  
 petentes. Na Europa, bem sabem, nao dedi-  
 gna-se o professor de auxilios que outros tra-  
 rem-lhe na elucidacao de questoes para cuja  
 solucao fazem-se preciso conhecimentos espe-  
 ciais e fora da alcada dos seus estudos.  
 Lembro-me de grande numero de medico-  
 professores leigos ou simply clinicos de nome-  
 ada que acompanhavam as clinicas d'ho-  
 pitál L. Luviz, a de moléstias nervosas profun-  
 das por Charcot na Salpêtrière, a dos injuri-  
 marios de Guyon em Neker e outros. Recordo-



me bem das conferencias alli feitas com o fim de  
 enumerar assumptos que mais tarde foram obje-  
 ctos de artigos interessantes ou de trabalhos ori-  
 ginaes. Dentro <sup>na</sup> dos limites da minha especia-  
 lidade vi, a proposito de um caso de sarra,  
 affecção de diagnostico quasi sempre immediato,  
 mas que alli deuenhara-se sob um typo anoma-  
 lo e raro. Puzer-me a valer, apesar da sua  
 notoria celebridade e competencia, da experien-  
 cia e dos luez de um professor da escola vete-  
 rinaria d'Alfort, que declarara tratar-se de  
 sarra equina, comprovado a juizo pela profun-  
 didade do fôlculo e pela descoberta pela micro-  
 copia de acarus. Em lição magistral sobre  
 o taty vi Charcot ceder a palavra a um  
 notavel optalmologista, quando devia passar  
 ás lesões occulares peculiares a essa moléstia.  
 Fournier ia ao ponto de consultar o inimi-  
 to modelador do Hospital d'Alfort - E signi-  
 ficativo esse exemplo: apresentou-se em  
 1884 a Clinica de notavel syphilitographo um  
 moço trazendo na região da nuca e espaldas  
 uma lesão, se é possível assim Chamat-a, at-  
 entas tida quasi exclusivamente como pri-  
 vilegio de sepa feminino: era uma syphi-  
 tida pigmentar. O professor não havia  
 passado despercebida tal singularidade,  
 mas como um testemunho talvez de admi-  
 racão ao talento genial e grande arte de  
 M<sup>o</sup> Barretta, a quem deve o Museu do  
 d'Alfort a nomeada mundial, de que goza  
 Fournier perguntara se já havia elle me-  
 delado algum caso semelhante. A resposta

não se esperar = pour sûre, professeur, un  
 cas tout-à fait pareil de syphilide pigmentaire  
 li ali o que resta nos fazer e o que poderi-  
 ser de proveito ao ensino; mas, Sr., a verdade é  
 que lá o professor, cercado de todos os regalos  
 e facilidades, vive tranquillo do futuro e entre  
 que as continuas cogitações de sua missão, ao  
 passo que em torno de nós gravitam as duras  
 contingencias de escassa remuneração e a de-  
 ficiencia dos recursos, tão profusamente dif-  
 fundidos nos paizes cultos como um estímulo  
 ao espirito scientifico e aos habitos clinicos.  
 Não são productos exclusivos de meu modo  
 de reflectir, ou conceito. São ideias communs  
 a todos vós, affirmadas por constantis recla-  
 mações em documentos que primam pela eleva-  
 ção dos sentimentos, pela verdade historica, cor-  
 recção e belleza de estylo. Se algum me-  
 llhoramento vai se realisando, quas long-  
 estanos, dos centros de instrucção medica  
 dos paizes civilizados!! Não preciso affe-  
 tar-me da area circumscrita aos meos af-  
 fazeres para demonstrar a importancia  
 d'esses verdades. Em Paris ou em Vienna,  
 em Londres ou Berlin, em New York ou  
 no Japão, o ensino superior, graças a libe-  
 raldade dos governos e a bem orientada  
 sollicitude da Assistencia e Administra-  
 ção publica exerce grande preeminên-  
 cia nos dictos nacionaes e no engrandeci-  
 mento das instituições do ensino. Si no In-  
 stituto geral de Vienna conta-se 12 cursos  
 de Dermatologia que se fazem em horos differen-

ty de dia, sem prejuizo do curso da poly  
Clinica, cujos edificios acham se reparados do  
o hospital por uma rua apenas! Em Paris  
nao ha menor de 8 no hospital de Luviz sobre a  
mesma especialidade, alem dos cursos de hospi-  
tal Laurein, Leje Brou, de Midei, de St La-  
zare e de m<sup>ts</sup> cursos livres!!

Em 1900 nomeara a Congregação da Faculda-  
de de Medicina da Bahia uma Commissão pa-  
dar parecer sobre o projecto de reforma febi-  
da pelo Ministro do interior por avizo de  
3 de Outubro do <sup>mesmo</sup> anno. Foi seu rela-  
tor o decano d'esta escola que com a au-  
torizada aconsellara ao governo o seg.  
lançar as vistas sobre os paizes cultos de  
toda a mundo, e, verem, qualquer que seja  
a forma de seu governo, da Alemanha ao  
Japao, da America do Norte a Suissa, o  
ensino superior enthronisado em ricos pala-  
cios, e, por administração providente e sol-  
licita, dotado de recursos abundantes com que  
se desenvolvem seus multiplos centros de in-  
strucção e trabalho, produzindo admiraveis  
descobrimentos, invenções prodigiosas, que  
vão retribuir com liberalissimas compen-  
sacões os sacrificios que por elles fazem  
os Estados. Comparar tao generosa sol-  
licitude a avareza com que se regateia  
entre nos, os infimos subsidios concedidos ao  
ensino. As liberalidades concedidas ao en-  
sino nao arruinam o paiz. O subsidio  
a' instrucção nacional e' um capital que  
retribuira cento por cento. Terceira

governo de meu país a luminosa via tracada  
pelo patriotismo e competencia de felejos mestres  
e em honra aos uos altos destinos erigam sobre  
taes solidos alicerces o magnifico templo da in-  
succes medica

## Capitulo 2:

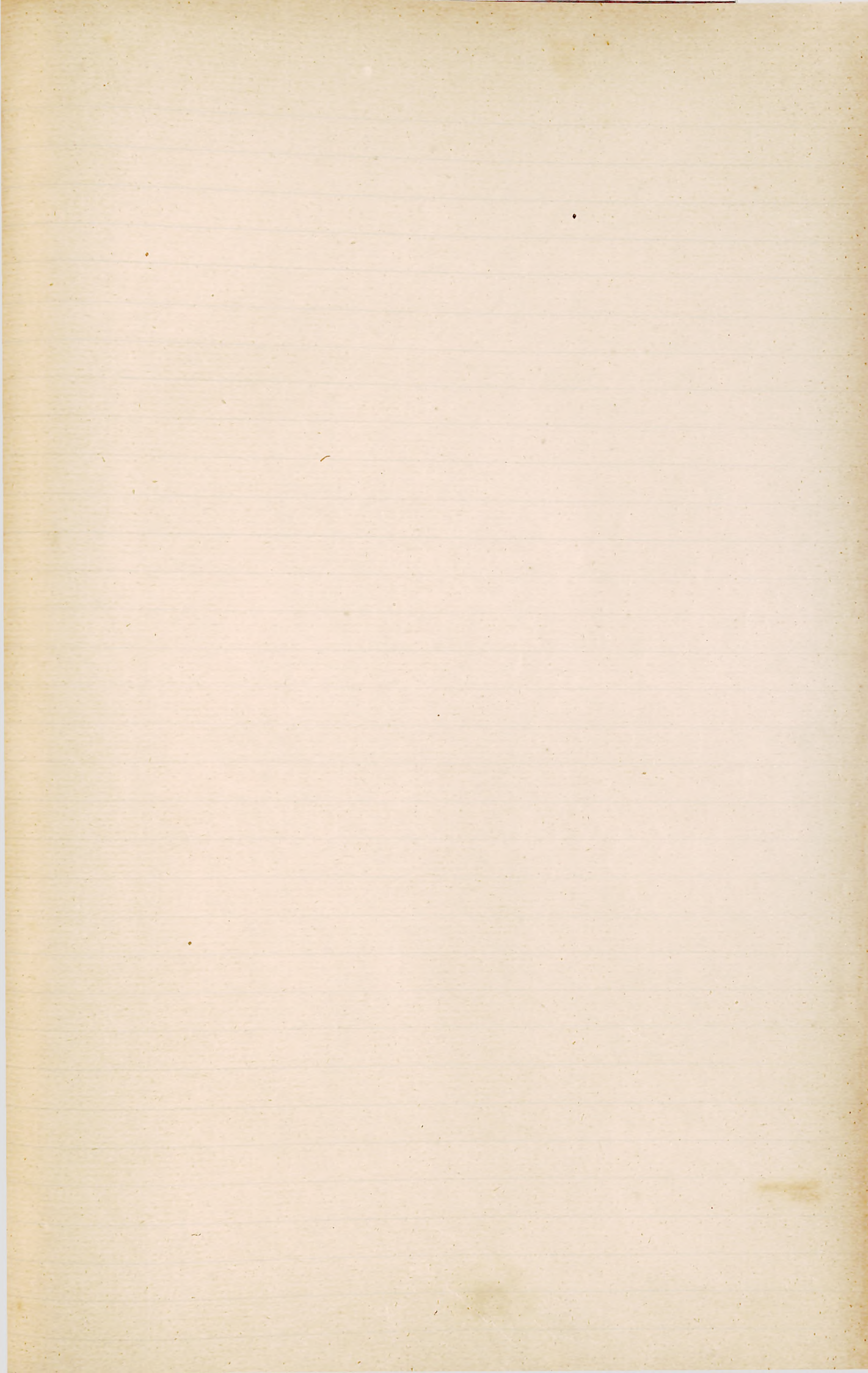
## Edificio da Faculdade.

Graças as reiteradas reclamações e constantes  
 esforços da Directoria, e do das muitas  
 aspirações, e que de alguns annos a esta parte  
 se tem succedido, não tendo melhor installação  
 os diversos institutos de ensino medico, e o ve-  
 tudo casarão do Terreiro soffendo alterações  
 mais ou menos profundas, que se não o collo-  
 cam em pé de paridade com os Congregados  
 paizes adiantados, todavia, pôde, apesar do  
 defeito insanavel, prestar-se a regular orienta-  
 ção e marcha do ensino, ao menos, até que as  
 condições mais prosperas da nação permittam  
 a construcção de um outro edificio, obedecendo  
 as regras da arte e da sciencia. Sem duvida  
 muito melhor teria sido abandonar em tempo  
 a infeliz ideia de aproveitar o Convento dos  
 jesuitas, porque com o que tem-se gasto e com  
 o que se ha de ainda suspender, ter-se-hia hoje  
 um estabelecimento no qual a simplicidade  
 não excluisse as proporções agradaveis, nem o  
 bom gosto mais ateguado a dignidade e as  
 necessidades da sciencia. Nada demover  
 os transactos poderes publicos do plano si-  
 querdo de erguer, das paredes murallas do velho  
 mosteiro a ~~nova~~ Faculdade: nem a palavra al-  
 ti loquente do genio e pranteado collega Dr. Ma-  
 nos Victorino Pereira, nem as repetidas atmo-

tacoz d'aquelle, cuja vida fôr o exemplo m'hi-  
lhante e fecundo de dedicação ao dever e ao ensino,  
o Conselho Louqueiro. Finto, symbolo venerando  
sagrado de virtude e saber, nem as prudentes e sabias  
exhortaçoz dos mestres Cons<sup>o</sup> Domingos Carlos e  
Pacifico Pereira.

Todos vós conheceis a enorme somma de sacrifici-  
cios empregados para o levantamento d'essa insti-  
tuicao e testemunhades como eu a actividade e  
boa vontade da actual directoria e de seu digno  
substituto interino para collocar o ensino no  
gráo de prosperidade que todos <sup>nos</sup> ambicionamos.  
Embora não pertença eu, nem por indole, nem  
por temperamento ao grupo dos incuráveis op-  
timistas, peço-vos permissoes para abster-me  
de analysar e salientar as imperfeicoes resultan-  
tes de taes adaptaçoes.

Servam-me de attenuante e excusa o respei-  
to quasi supersticioso que guardo d'este re-  
cinto, theatro de nossos lidos, berço carinhoso on-  
de <sup>nosso</sup> embalamos a fagueira esperanca de sermos  
uteis a sociedade pelo ensinamento dos nossos  
maiores, cujas <sup>sombros</sup> angustias sinto n'este momento  
adjacem sobre os nossos cabellos, illuminando  
com o fulgor e limpidez de sua gloria os  
passos d'aquelle que se fitam como um pharol  
contra os escollos incertos no longo percurso da  
penosa travessia de magisterio.



# Cadeira de Clinica dermatologica e syphilitica.

## Capitulo 3°

Reporto ao ensino da Clinica de moléstias de pelle e syphiliticas visto agravar-se o peso da minha responsabilidade de ~~por~~ difficuldades que até agora se tem offatado a realisacao de um bom regimen hospitalar entre nós, mas grada as recitadas reclamações feitas pela profecia de Clinica, mas grada a buravel ~~reforca~~ das directorias e de ~~seu~~ desejo ~~de~~ <sup>algunhas</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~proceder~~ da Sta Casa de Misericordia. Difficil pois a nossa Surg. Se de um lado se acobertam nos questoes importantes que apaisam nam o espirito e com vigor discute-se na arena propria da scientifica, questoes laboriosas de doctrina, de physio-pathologia, de semiologia, therapeutica, hygiene etc, de outro sobrepuzam condicoes e circumstancias inherentes ao nosso meio, as quaes, tollendo a nossa liberdade e privando nos dos recursos indispensaveis ao desempenho do cargo, vem restringir o campo de nosos estudos e investigações. Foi obra de grande merito apontar uma por uma as faltas de que se recorre ao ensino clinico, se todas vos ja não vos tivesseis occupado do assumpto com abundancia e superioridade de de conceitos. Subscruendo as vossas reclamações e homologando as vossas queixas tento a profunda convicção de que, proseguindo, como o fizeste, sem reprimendas injustas e com a boa vontade que sempre ao serviço de tudo que interessa ao ensino



~~Na~~ ~~mesma~~, a campanha promovida de algum tempo  
 a essa parte em favor ~~dessa~~ <sup>fundamental</sup> instituição, ~~em~~  
 a Clínica <sup>Hopitalar</sup> ha de organizar-se de modo a correspon-  
 der aos fins altamente humanitarios que deve ser  
 o seu principal escopo.

Não ha m<sup>to</sup> tempo a Clínica Dermatologica e Syphi-  
 ligraphica funcionava em uma sala subterranea,  
 escura e mal ventilada, verdadeiro covil de  
 vices, permittam-me a franqueza, no antigo Con-  
 vento dos Jesuitas ao largo do Terreiro. Com a  
 mudança do Hospital para ~~o~~ Nazareth  
 melhoraram as condições da nossa enfermaria.

Não é subterranea, não é escura, nem mal ventila-  
 da, a sala que foi ~~na~~ <sup>reunida</sup> no novo edificio.  
 É ao contrario, extensa e clara; entretanto, Sr.<sup>o</sup>, as  
 melhores disposições são sacrificadas pelo accumulo de  
 doentes, 50 a 60, constantes de meu serviço. Ninguém  
 desconhece os perigos que resultam de uma tal agglome-  
 racão, maxime ~~em~~ de doentes de especialidade  
 que professo. Um outro inconveniente e serio é  
 recolherem-se ao mesmo <sup>em</sup> aporeta promiscuada  
 deploravel, doentes de affecções cutaneas não conta-  
 giosas e doentes de Syphilis que, na opinião unânime  
 me dos Clinicos, é o maior flagello da humani-  
 dade e o maior perigo ~~seu~~ conhecido, perigo  
 pelos damnos individuais, perigo pela enorme  
 mortalidade particular <sup>de</sup> das crianças e pelo  
 abastardamento da especie.

Em um país como o nosso onde a parti-  
~~cular~~ <sup>ciencia</sup> é livre e as medidas repressivas do  
 mal não se acham sequer ~~relevo~~ <sup>atras</sup>adas, onde  
 a saúde publica <sup>da syphilis</sup> ~~é~~ <sup>está</sup> exposta aos ~~perigos~~ <sup>perigos</sup>  
 multiples e directos e aos <sup>da syphilis</sup> ~~recollidos~~ <sup>perigos</sup> de seu inimigo

terrível que traçoera em saltar do leupano ao  
 leito nupcial, traçando em sua evolução macabra  
 a história lugubre das misérias humanas pela  
 solidariedade de ser laços, que estendem-se do catre  
 infecto da prostituta reles ao santuário de amor casto,  
 do carebre ao palácio. não é muito que se ventura  
 com a sinceridade de quem viu ~~tantas~~ compunções  
 de, tantas cenas de violações e amargura causadas por  
 contagios suscitados, conscientes ou não, mas não raro tam-  
 bém inocentes, reclamar em nome da ciência e da  
 moral e em proleto de ensino, uma separação justa  
 e honesta no serviço a meu cargo. Edificaria aos  
 alumnos o exemplo e dar-lhes-hia uma cántua  
 do papel que mais tarde seria chamado a  
 representar na clinica civil ou no mundo official.

Dem vêde, quanto é modesta a minha pretensão -  
 Não quero pleitear a fundação de edificios vastos  
 e custosos, de hospitais, espécies para o tratamento  
 d'esses infelizes, convencido, como estou, de que os effe-  
 ctos não tem prestado os serviços apuzoados, pro-  
 longe de se tornarem acesuveis, trarem, pelo facto de  
 sua denominação e de se fing. a que se destinam, o  
 grande inconveniente de affastar de seu seio  
 o ~~doente~~ pela divulgação de uma moléstia mal  
 reputada e considerada pela opinião publica como  
 a merecida castigo da desobediência e da sensualidade.  
 Compreendeis que a pobre mulher do proletario, pudica  
 e virtuosa, infeccionada na mais licito dos contactos,  
 senta-se dia vilipendiada e decaída ao entrar em  
 um estabelecimento reservado á cura de affecções  
 que suspiram-lhe os mais vivos sentimentos de re-  
 pulsão, de desgosto e desprezo. ~~Interduzido no leito~~  
 a ~~conjuges~~ <sup>seria</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~syphiliticos~~ a revelação da diagnostico

Sida

H.

e do segredo medico e, por vey, o elemento de desuniões e  
da mais escandalosa resentimento conjugal. A mulher  
casada que até então ignorava a origem de seus soffrimentos  
verá claro a sua desgraçada situação e, ou fingira  
não comprehender o que se passa e, na grandura de seu co-  
raço ou dominada pelo terror de seus affectos, suppor-  
tara com magoa e resignação uma miséria immensa  
ou transportada pelo despeito e indignação contra  
aquelle que devia ser o seu animo e protecção proregeu  
o escandalo, arruinando o pelo divorcio o nome e os  
interesses materiaes e sociais da familia. Na Bahia  
não existem, para nossa honra e felicidade, hospitales e  
picias destinadas ao tratamento da syphilis, considerada  
hoje obstaculo materiaes e moraes, a consecucão do mais  
difficil dos problemas a resolver em hygiene publica: a  
supressão da prostituição e da syphilis. Succedeu-nos o  
accaso, mas cumpre ao poder publico estudar a questão e  
estabelecer uma organização ~~uma organização~~ geral e  
coimada de subterfugio e sophismas, tendente a ampa-  
rar os doentes e prevenir a sociedade contra a irradia-  
ção e augmento das moléstias secretas. He um nos  
servir de lição as inorações e contra-productas tentativas  
de outras nações e tambem os protestos e clamores levantados  
contra taes instituições pelos homens mais eminentes  
da classe medica, e pelos mais abalizados juriconultos  
que aprofundaram o assumpto. Os syphiliticos gozam  
de má fama, e por toda a parte remol-se evitava pelos  
doentes e até pelas mulheres de má vida, porque todas  
sentem que a syphilis é uma moléstia vergonhosa, embora  
sejam d'ella as suas victimas os inexperientes de que se  
devassos, e o seu contagio se effectue em larga escala por  
actos estranhos ás relações illicitas e reprovadas. Quem  
quer que tenta occupar a relas, quem quer que não tenta

de todo embotado o senso moral, sentiu-se ha contrahito  
e envergonhado ao penetrar em um asylo recusador de  
malos, que a voz publica accusa de delictos sexuaes.  
Vai que clinicas, que tendes o habito do hospital de curar  
que mulher, por mais publica que seja a sua vida, não ma-  
nifesta por occasião de um exame ou de uma visita  
inveniente repugnancia em denunciar a causa de seus  
soffimentos especificos? Uma porta qualquer honrada pa-  
queada ao ~~seu~~ tratamento, com meio certo que se lhe de-  
para para attenuar e reparar as luezas que a affligem  
sera certamente esse o de sua escolha, porque entre ou-  
tros motivos influirá o de não contrariar os interesses  
de sua maliciada profissão. Se isto passa-se com as  
mulheres livres, o que não dar-se-ha com aquellas cuja  
honrabilidade para acima da m' luez suspeita, vinta da pecha  
infamante da prostituição? Com que direito, pois, obrigam-  
se-hia uma mulher pura e virgem, ou uma virtuosa  
mãe de familia a partilhar de um leito em um hospital  
destinado exclusivamente á cura e tratamento de mo-  
llestias, prostitucionarias? Não são argumentos theoreticos  
nem a d'rede forçados para a defesa de uma causa.  
São factos tangíveis, provas palpaveis e positivas, do que se  
passa todos os dias, e sempre que procure-se abafar os  
sentimentos inherentes a organisação humana, criando  
a pretexto de meios coercitivos de libertinagem, hapi-  
taes especiaes para a cura d'euas affecções. Se a syphilis  
é uma desgraça, uma infelicidade que abatte-se com  
seu tremendo cortejo de symptomas sobre a individuo e a  
sociedade, não é sempre uma infamia. Muito mais  
responsavel pelos seus soffimentos e degradação são os al-  
coolataes, e no entanto quem já tembrou-se de internar  
em estabelecimentos especiaes os portadores de cirroses hepa-  
ticas dependentes d'este vicio? Estranha maneira de pro-

ceder essa! Para o nefritico, para o pneumico, para o arterio-sclerico ou o doente da cerebro ou da medulla a conducta da assistencia publica varia conforme a origem que as determinou - Se a syphilitica preside a evolucao da quadra morbida e a denuncia formal da molestia pela hospitalizacao obrigada em estabelecimentos suspensos e repudiados; se forem o alcool <sup>con elle</sup> e os desregamentos a que conduzem as liberdades immoderadas e recidivantes do vicio brutalizador da especie humana, entao sem luto no hospital geral acobertara' das metes e da curiandade dos seus semelhantes os delictos de uma praiçao abominavel. \* Consultae os syphilographos experimentados e praticos, indagaes dos sociologos e jurisconsultos e quasi todos, ainda mesmo os que defendem os systemas de regulamentacao como arma ~~de defesa~~ contra a propagação da syphilitica molestia venerea, matraçaria incorrecta e contraria aos hospitais especiais de syphiliticos. Preciso ser breve para não vos fatigar a attenção e por isto não recebi que vinda amontoar razões e argumentos em apoio das minhas convicções. Hi-vos-hi apenas que de ~~logo~~ <sup>logo</sup> data iniciou-se um movimento reformador que dia a dia conquistava adeptos, sendo nos nossos tempos um quasi dogma a descentralizacao d'esse servico. Cullerier, Turias Turenne, Langlibert, Mauriac, Sugagneur, Sicaux, ~~Tillex~~, Fournier, Perret e para que citar mais nomes, e outros e outros pedem como medida indispensavel ao tratamento de maior numero de doentes a suppressao completa d'os hospitais especiais que a experiencia e a pratica julgaram inuteis, illusorios senao prejudiciaes ao fim que se visava. Fournier, cuja competencia não necessita de qualificativos encomiasticos e cuja nome figura a frente dos syphilographos notorios, proprio que ~~foi~~ <sup>foi</sup> ~~de~~ <sup>foi</sup> ~~tribuido~~ <sup>tribuido</sup> pelos diversos hospitais de Paris, os servicos eli-

nicos de Lourcine, com a condição de serem os doentes, em  
 período suspeito de virulência separados dos outros. E conclu-  
 sante a sua estatística = ao passo que em Lourcine apuntem-se  
 em um termo médio, 4,800 a 5,000 doentes, a consulta por  
 ano, em St Luiz comparavam 31,000 a 32,000 no mesmo  
 espaço de tempo. Porque tão notável diferença? Não por  
 fôr a grande morte no hospital Lourcine? Porque o seu  
 nome, a sua fama tem merecido de principio da syphiligraphia  
 não attractiva - the maior frequência? E que Lourcine era  
 um hospital exclusivo e destinada ás moléstias secretas.  
 Que somma de ingente, esforços empregou Torri para fundar  
 em Lourcine a sua escola de clinica gynecologica. Quaes  
 foram, porém, os resultados? Valeram - the se aperfeiçoam  
 modernos, as excellentes condições de sua enfermagem e  
 a sua proverbial proficiência? Porque evitaram as  
 as doentes? Torri comprehendio intuo o verdadeiro motivo  
 do vazio em torno de sua aptidão e de sua clinica e  
 resolveu associar o nome de Saical ao do hospital onde lec-  
 cionava. Saical-Lourcine tal foi a nova denominação.  
 O mesmo recio, a mesma antipathia dominava o espiri-  
 to das doentes. A palavra Lourcine foi riscada e ficou  
 o hospital christanado com o nome unico de Saical.  
 A situação nem por isso melhorou, fôr preciso uma  
 reforma radical (que desligasse o das relações com o  
 antigo Lourcine e Torri tentou a alitre de appellidar  
 a rua onde estacionava o hospital com o nome de grande  
 Broca, recobrou a no edificio o nome da rua, mas as  
 doentes davam <sup>sempre</sup> preferencia ao Cochon e a Titie. E que já se  
 tinha implantado a ideia de um <sup>ou mente de por</sup> <sup>ille</sup> <sup>refugio</sup> <sup>das</sup> <sup>moléstias</sup>  
 prejuizo que subistia apesar das resoluções terminadas  
 porque havia passado. Lourcine, hoje Broca, ficou um  
 pre o receptaculo das moléstias prostradas, assim  
 consideradas pela policia dos costumes. Não ha de facto

poder captar de empanar o bom senso e a logica de uma  
 populacao intelligente - Se ao menos o criterio para a hospitali-  
 tizacao fosse a conducta reprehensivel e delictuosa a elle  
 meante justificaria uma tal especializacao, mas reunem  
 em uma <sup>ma</sup> dualidade synonyma - syphilitica e prostitucioes, e  
 affugentam d'elles centros de caridade e beneficencia a maior  
 parte dos que necessitam dos recursos medicos. Telleur  
 distincto medico de St Lazare, em um dos seus relatorios de  
 auctoridade sanitaria superior de Paris disse com a fran-  
 queza e verdade de q' observou longos annos e seguintes;  
 "Voulo erro e' completo; m<sup>ts</sup> mulheres sao invalidas de antes  
 antes que se doebete, de casamento tantas vezes quantas se  
 da libertinagem. O melhor meio de impedir que a euada,  
 da, que a operaria infectada por um amante torne-se  
 uma prostituta e tratal-a, e acolhet-a em um hospi-  
 tal onde o nome da sua molestia nao importa-se, e a  
 conselhar-lhe e esclarec-la das consequencias deultradas  
 de uma vida dehonesta e nunca dar-lhe uma carta  
 de prostituta" **XX** Eis aqui ponderave motivos pela que se  
 disse a pouco nao ser difficil attender ao pedido de  
 alargar o edificio com os recursos compativis com as  
 finanças da 1<sup>a</sup> Casa e do Governo geral, criando  
 salas no hospital 1<sup>a</sup> de <sup>alem do q' se me das</sup> para o tratamento das  
 syphiliticas, servicos que podem ser perfeitamente des-  
 criminados sem attrahir a attencao dos leigos e man-  
 tidos sob a apparencia de m<sup>ts</sup> discretas, sem o rotulo  
 denunciante da entidade morbida. E assim que  
 conseguem-se ha o fim desejado enviando para o servico  
 de molestias syphiliticas os individuos affectados de  
 demopallias diversas, nao contagiosas, que tentam ser  
 syphilitizados e por sua vez internando na enfer-  
 maria de affecoes cutaneas syphiliticas cujo contacto  
 nao inspire mais o receio de contaminacao.

Esse é o processo adoptado no hospital de Leuven em Paris, e que graças a tão prudente organização tornou-se a emporio <sup>superior</sup> m<sup>o</sup> promittido da dermatographia da Europa.

Uma consideração outra a lembrar em ~~relação~~ aos doentes do novo hospital é nas trarel-as confinadas e reclusas nas enfermarias, dadas quasi a immobilisação nos leitos.

Quando teve-se a ideia de construir o novo hospital pediu-se a intervenção de illustres Clinicos desta Capital, que pressurosos accudiram ao appello; a planta levantada obedecia aos mais severos preceitos hygienicos em suas linhas gerais. Os parilhões espaçosos, deviam ser separados por areas que visavam a franca arejamento das salas, e tambem abrir espaços livres para recreio e esparecimento dos convalescentes.

A vantagem concebida no plano foi executada, salvo algumas modificações, mas os enfermos que muito precisam de salutar recurso não entram até hoje no gozo d'esta regalia, aliam commum aos doentes nos paizes civilizados, que, alem d'estes meios, dispõem de hospitales para convalescentes. Medida de incontestavel utilidade e tão intuitiva que não demorou-me - hei em recommenda-la.

Estou convencido de que semelhante transformação se ha de operar, mais dia, mais dia, nos dias, attentos os sentimentos de caridade e philantropia que tem a suprema direcção do Hospital.





favorecida pelo ar puro e livre. São aliás  
~~noções muito trivias de Pathologia Geral~~  
~~que nunca devem ser esquecidas na pratica.~~

São, pois, noções ~~muito~~ trivias de Patholo-  
 gia Geral, que não devem ser desprezadas na  
 pratica. Tem-me sido dado observar a exacte-  
 dade do preceito formulado pelo notavel syphili-  
 grapho o Prof. Ricord, de preferir nos casos de  
 syphilis maligna ab initio ou malignizada no  
 seu curso por qualquer causa, conhecida ou igno-  
 rada, e que longe de beneficiar-se da medicação  
 especifica, racionalm<sup>te</sup> indicada, aggravava-se pelo  
 ser seu ou mantem estacionaria, as leizes e os sof-  
 frimentos do doente, suspender todo o tratamento  
 activo e enviar para o campo ou beira-mar  
 o individuo, que verá por encanto ~~mantenham~~  
 attenuar-se o cortejo de symptomas alarmantes,  
 repararem-se as suas graves leizes e tonificar-  
 se o seu organismo depauperado duplamente pela  
 infecção, addicionada d'aquella que é a conse-  
 quencia da vida monotona <sup>asthenizante</sup> do meio e que se abra-  
 va habituada e da confinacão do ambiente que  
 o cercava. Restaurados os forces pela mudanca  
 o doente será de novo submettido ao tratamento  
 especifico que triumphará agora das leizes que por-  
 ventura existam. Poderia adduzir outros e outros  
 exemplos, numerosos e differentes, que vissem con-  
 firmar as vantagens do pedido que faço a illustre  
 Directoria e a Transmissão de Sta Casa, de impedir  
 a agglomeração de tantos leitos e doentes em uma sala  
 no maximo poderia comportar a metade dos casos que  
 ali ~~existem~~ <sup>e permittir-lhes dante o goro das areas de hospital</sup> ~~abna tal~~ <sup>se</sup>. Não se me affigu-  
 re tao difficil tomar a mencionada medida desde q

J

seja creada um dispensario onde <sup>estes</sup> doentes encontram o  
recursos necessario para o seu tratamento fora do Hospi-  
tal. E' aum que pelo menos meca deca de lecto-  
res <sup>em individuos</sup> se occupado <sup>com</sup> doentes de sermo, affecoes  
banal de mais doq sero, e que bem poderiam ser  
tratao fora do Hospital. Tamb se ao individuos a  
medicaco apropriada, de preco nimmial e barato.  
Nao ha necessidade de ospital-os, e de caso ex. ex. ex.  
may, podendo se aqui fazer o <sup>que</sup> que faz se no  
Hospital de Luis em Paris, ou no Hospital geral de  
Miemra. Comparece o doente a visita e reconhece  
a existencia da sarcopse da u. lte. com Bon ou belle  
te. de admissoes para dai, 3 ou 4 banby com estas  
verde, depois de quaes uia submittido a freques  
de sermo formada apropriada, sendo euz vestes submitti-  
das ao calor de uma estufa para inutibilisar os acarus  
que para elly tentam emigrar. Mem das vantagens  
economicas para o hospital, ha ainda de preparar  
ao doente o tempo necessario as suas occupacoes quo-  
tidianas, das quaes sem-lhe a subtitancia propria  
e da familia. Nao sao utra os casos sericos que  
a clinica registra dispensando a abstencoes, liberaco  
simpler, <sup>aliquos</sup> climaterio, <sup>procurar local para sermo no hospital</sup> causas, may quas algun  
determinaco, da syphilis 3.º. comparative com o exercicio da  
propria de individuos, facto erupco bioretos de syph  
sore e tantos outros farao o objecto especial da consulta  
cas externa entretida em beneficio das copias da Misericordia  
e da maior regularidade do novo servico. Heo igual  
lembrar que a clinica montada para o ensino clinico nao de-  
ve em tudo igual as clinicas proprias do hosp e comum do  
hospital. Sendo o ensino, a clinica deve ser a may ve-  
niada possivel o novo servico, obstante agora  
que os casos se repetem estados particularm o de leuz

H.

terciarias definitivas e completas do aparelho nas  
pharyngianas, permanecendo longos meses na enfer-  
maria individuos que acabam por se cachetizar  
gracias a permanencia e inactividade a que se  
vêm reduzidos ~~na enfermaria~~. Contra as de-  
mações produzidas pela incuria, pela miseria,  
pela indole ou genio do mal, toda a medicina  
é impotente e por maiores que sejam a nossa  
dedicação e boa vontade a nossa intervenção  
em muitos casos é mais que problematica.

Todos que frequentam a enfermaria de molis-  
tias de pelle e syphiticas sabem que alli  
são tambem recebidos invalidos, portadores de  
reliquates permanentes de processos que sobre-  
ram soberanamente para um estado irremedia-  
vel. Fois bom, se o hospital nas lhas pode  
humana e dignamente vedar a entrada, que  
sejam elles distribuidos por servicos outros não  
affectados ao ensino da Faculdade.

Tratar-nos-hia com ou sem d'elles, casos co-  
mo exemplo do que a syphilia pode produzir em  
sua phase destruidora. Multiplicar o numero  
d'elles entradas para a nossa enfermaria seria  
privar o ensino dos beneficios reais a que tem  
direito, pois, posso asseverar-vos que poderia colher  
em outras salas doentes ~~outros~~ que mais convie-  
sem ao nosso curso. Nem ao menos pode prevale-  
cer o receio de serem tais individuos nocivos aos  
que d'elles se avvicinam, pois é justamente tã-  
to periodo m<sup>to</sup> remoto da infecção que a viru-  
lencia se tem extinguido. Desfalcaria pois seu  
citra melhorariam sem duvida as condições da sala  
reservada a nossa clinica e beneficiada ~~reculta~~

J

do da intervenção therapeutic far-se-hia mais favoravel, licção pratica mais proficua para os alumnos do que as prescripções e o emprego burocrático dos agentes aconselhados. Urge adoptar a medida proposta e dotar o nosso serviço de uma outra sala accorada em ~~affecções~~ <sup>affecções</sup> cutaneas propriam<sup>te</sup> ditas, e isto até que melhorem as condições financeiras da <sup>Sta Casa</sup> por doações e legados particulares e tambem por ~~maior~~ <sup>maior</sup> favores que lhe devem conceder os poderes publicos, attenta os relevantissimos serviços que ~~esta~~ <sup>a</sup> instituição de Caridade presta ao ~~Estado~~ <sup>Estado</sup> a ~~Nação~~ <sup>Nação</sup>. Sejamos justos e praticos, não desconhecendo que as grandes reformas porque precisa passar o serviço hospitalar dependem tambem e em maior parte de quantias avultadas que não podem ser improvisadas nem substituidas por meras aspirações. Não conheço instituição que mereca maior amparo do publico nem dos governos. Se alguma coisa já se tem conseguido muito maiores poderiam ter sido esses favores.

Dê-me plena liberdade de fallar e julgar-me ~~honesto~~ <sup>honesto</sup> ~~inconspicuo~~ <sup>inconspicuo</sup> ~~sem~~ <sup>em</sup> ~~confiança~~ <sup>confiança</sup> e, por mal entendidas conveniências, não externasse algumas considerações outras que ~~sejam~~ <sup>possam</sup> aproveitar ao assumpto que ora discute-se. Se julgarde que não tem cabimento e devici-me do plano de some memoria historica modifique-as e supprime-as, porque certamente a rasão estará de vosso lado. Parece-me, Sr., que mais acertado era entregar-se aos preparadores e assistentes a guarda de material destinado ao uso das diversas cadeiras de ensino, ~~devendo~~ <sup>de</sup> ~~se~~ <sup>de</sup> ~~retribuir~~ <sup>retribuir</sup> ~~o~~ <sup>o</sup> ~~augmento~~ <sup>o</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~retribuições~~ <sup>retribuições</sup> dadas aos conservadores

J.  
Nao vede n'esta ideia um attentado aos  
direitos adquiridos. Lucro os integros, respecta-  
doe e mantidos para <sup>aqueles</sup> que ja os exercem, e  
mas a medida que vagarem esses lugares  
sejam as substituições feitas por pessoas  
idoneas e competentes. Muito lucrava o  
ensino, muito lucrava o serviço, de obstru-  
ido dos obices levantados pelo processo incomo-  
modo e pouco pratico de requisicao dos ap-  
parelhos e instrumentos de que indispensa-  
mente precisa o professor durante a visi-  
ta Clinica. Ninguem mais apto a  
zelar o material tecnico e mais digno  
de confiança do que o nosso immediato  
auxiliar, obrigado a indemnizacao dos obje-  
ctos extraviados mediante responsabilidade  
de legal por occasiao do balanco annuo  
em cada laboratorio ou gabinete.  
Occorre-me lembrar ~~me~~ a fundação da clinica  
da especialidade para as mulheres. No Hospital  
nao existe por ora sua creação, nem preciso  
demonstrar a sua utilidade. Ella impõe-se e  
justifica-se com a maior facilidade. ~~Muito do que~~  
<sup>exer</sup> ~~longa~~ ~~bastaria~~ ~~dever~~ que se a exploração da syphi-  
li obedece a leis primordiais e procede em geral  
de maneira methodica em um e outro sexo, quan-  
tas particularidades quando estuda-se a transmis-  
são hereditaria, quantas controversias e concepções  
surgem a proposito de manifestações que se passam  
na vida splanchnica do sexo feminino?!  
Collocando a questão sob o ponto de vista pratico, a  
observação junto ao leito da paciente tem a inimita-  
vel vantagem de combater e refutar erros populares

R.

propagadas como verdadeiras demonstradas sobre a ep-  
tisis na mulher. Não apresentam os processos pathologi-  
cos que se desenvolvem no tegumento externo ana-  
logas essencias com os dos outros tecidos?

Não são regidos pelas mesmas leis geraes que  
perturbam e modificam a vida vegetativa  
e funcional de todos os orgaos? Não é seg-  
uimento conhecido do dominio da Pathologia  
geral, hyperhemia, anemia, inflammacoes, gan-  
grena, hypertrophia, atrophia etc etc que de-  
sentam-se nas dermatoses de <sup>modo</sup> modo que os  
estados morbidos da pleura ou do pulmão,  
do fegado ou dos rins, do cerebro, dos ossos etc.  
E no entanto, Sur, as Dermopatias offerecem cunho  
especial e exigem aprendizagem longa e demora-  
da, porque offerecem caracteres especiais em  
seu modo de ser e apresentacao. Se as condicoes  
anatomicas particulares da pelle, e a sua fraca  
exposicao ao ar e a luz, e a sua accessibilidade  
directa aos germens que fluctuam na atmos-  
phera e a influenciam, sao a causa de ser  
da diversidade de aspecto em seus estados  
morbidos, porque, em limites mais estreitos, e cer-  
to, o mesmo se nao ha de dar em relacao ao  
modo de proceder da applicacao no organismo  
da mulher, que se offerece grandis analogias  
com a do homem, em mais de um con-  
fronto manifesta divergencias notaveis?

Para debellar este mal que aterra e assombra a velhice  
pela crescente invaoes dos seus effectos, tornando-se  
fonte de partida de degeneracoes organicas contra  
as quaes empenta-se a therapeutica e confessa-se  
tanto <sup>modo</sup> fraca e <sup>modo</sup> impotente como nos para

syphiliticos, contra o maior factor de depovoamento das nações e de degenerescencia, que creiam typos grotescos, corcundas, disformes, hydrocephalos, epilepticos, surdo-mudos, idiotas, imbecis, deliquidos, criminosos e perversos sejam tomadas todas as precauções e medidas de saneamento rigoroso, as quaes, se dependem da syphiligraphia, em maior escala necessitam da collaboracao invaluante da classe medica, dos juristas, dos administradores, dos sociologos, dos philantropos e de todos que fazem seus os grandes interesses da humanidade.

Internas, portanto, se devetter em uma clinica onde a syphilia seja convenientemente estudada e combatida tal e' e tal deve ser o novo primeiro cuidado.

Se em Franca deo o Prof. Fournier, os medicos em geral, conhecem-na a mal em seus symptomas em sua marcha, em suas manifestações variadas e desparcadas, em suas formas frustas e anormais, e erros os mais deploraveis formigam na pratica, bem podera acontecer que o mesmo possa se dar entre nos.

~~Vede~~ <sup>veja</sup> quantos ~~razoavel~~ motivos ~~se~~ militam para determinar a fundação da <sup>Clinica</sup> syphiligraphica no Hospital Sta Isabel! ali estao os interesses do ensino a reclamar-a. Multipliquem-se os <sup>distribuidores</sup> ~~servicos~~ de consultação gratuita dos medicos <sup>officinas</sup> ~~tor~~ <sup>de</sup> ~~desherdada~~ da sorte e da fortuna e teremos iniciada a propaganda de defesa da sociedade contra a invasão da syphilia - Muito restará a fazer - O assumpto e' vasto e complexo - As reformas que se tem succedido na Europa tendentes a amparar e salvaguardar a saude dos povos contra a infecção <sup>avida</sup> ~~nao~~ <sup>de</sup> ~~ordem~~ a <sup>garantir</sup> ~~o~~ <sup>individuo</sup> ~~o~~

mulheres

~~para a syphiligraphia, e para a syphiligraphia, e para a syphiligraphia~~



M.

a sociedade; entretanto os povos civilizados não  
crusam os braços, vencidos pelas innumeráveis diffi-  
culdades que envolvem o modo pratico de fazer o  
saneamento da saúde publica. Convencidos de que a  
syphilitis é a origem mais fecunda das misérias e desgra-  
ças individuais e collectivas, continuam a lutar pela  
extinção do flagello, corrigindo cada vez mais os defectos  
das organizações vigentes, supprimindo os abusos e,  
tanto quanto permittem os progressos da hygiene,  
completando a preservação e defesa da sociedade  
por medidas mais efficazes e raras. Não o  
conseguiram, é certo, mas é cedo ainda para de-  
sanimar na faina e apagar todas as tentati-  
vas realisadas no nobre intento de pôr um paradi-  
zo a' accas mortifera de uma molestia peor  
que a peste ou o cholera. Já não são os paraisos  
os recursos de que pretendem lançar mão para  
circumcrescer a seu lethal poder, e appella-  
m' este momento para a necessidade de um  
plano commum dos nações. Já não é a controvér-  
sa e agitada questão da regulamentação,  
tão antiga quasi como a da constituição dos  
sociedades, o elemento de que se trata e tirar todo  
o partido em proveito da regeneração da especie. Se  
ella é o fomo de discordia entre os profissionais, é  
claro que se não deve consentir que degradem-se as qua-  
lidades e que livremente campeiem os escandalos e a liban-  
timagem. Se a prostituição sempre existiu e sempre existirá  
e como tal deve ser debellada. Problema escabroso esse  
ante o qual tem recuado tantos legisladores de  
coração e talento! De facto, em seus termos concen-  
trados e essenciaes termos, de um lado, regulamentar a

N.º

prostituição, do outro não cogitar da matéria, con-  
servar muda a lei e tolerar a immoralidade.  
No 1º caso se dir que legislar sobre a prostituição  
é legalisá-la, e consolidar o direito de uma pro-  
fissão que conduz a toda a sorte de misérias e  
de crimes, e amparar com o prestígio da lei e da autori-  
dade ao que a exercem. Compreende-se o bem fun-  
dado da objecção, tanto mais seria quanto não tem  
se podido até agora obviar com o rigor preciso  
a letra da lei. Um outro inconveniente é dar ao  
individuo a máxima segurança contra a contamina-  
ção nas casas de tolerância fiscalizadas pela policia  
medico-sanitaria, quando não médicos cabem quanto  
é illusoria e m<sup>to</sup> vez falsa a confiança que se tem  
inspirar os exames ainda os mais rigorosos. No  
2º caso, se a lei é muda deixa-se impunemente alar-  
trar uma profissão ignobil, que escandaliza os costumes e causa mai-  
ores estragos do que as guerras. Confere-se liberdade a parte gangrenada  
da sociedade em detrimento do bem estar e tranquillidade da socie-  
dade honesta. Sem embaraçar-me no dedalo de tantas objecções  
que poderiam surgir se tivesse em vista abordar o estudo,  
acho que já é tempo de ferir mais de perto essas questões, discutil-as  
e apurar o que ha de verdadeiro e util ao nosso meio. Quanto a mim  
penso que o processo de regulamentação é falto porque encara por um  
prisma a questão, applicavel apenas ás mulheres, deixando fora da alçada  
da policia sanitaria os homens. Insufficientes, oullos os effeitos da lei  
sobre a repressão, a regulamentação não é o meio mais adequado as  
necessidades e a vigilancia dos costumes publicos relativamente  
a propagação ou a extincção da syphilis. Melhorar as  
condições de defesa social, tal deve ser o empenho  
das nações. Tor-nal-os mais completos, mais  
justos e mais praticos em a grande difficuldade.  
Para que direito e sob que pretexto uma sociedade civil

suada ha de privar-se dos beneficios de uma bem entendida vigilancia contra a syphilia e as moléstias venereas? E como poder-se ha exercer essa vigilancia? Sem pretender esquivar as prostitutas da responsabilidade que recae sobre a sua indigna profissao e foro confesso que nao e da regulamentacao tal como ate hoje se tem comprehendido e apregoa da que ha de vir o remedio aos males que derivam da syphilia.

Em quanto subsistirem os mesmos principios que regem os diversos processos regulamentares, emquanto forem inseparaveis e solidarias a accusa da policia e da hygiene dos costumes, emquanto a denuncia for o acto preliminar da escama sexual importa ai doentes e a reclusao em um hospital for a consequencia de todas as peripetecias que seguem-se a detencao da mulher, a vigilancia pela regulamentacao nao conseguira o fim a que se propoe, e o numero de victimas pela molestia sera o mesmo ou mais maior do que o que se observa nos paizes onde nao ha esse supposto systema de coercao.

Basta o character inquisitorial da policia secreta e o seu poder descrecionista mais de uma vez comprovado pelas queixas, pelos protestos e processos interaurados pelas victimas, e tambem pelas estatisticas de Fournier que computa a relacao de denuncia das para as delictas na proporcao de 3:1. para julgar-se da validade e efficacia da regulamentacao. Condemnavel systema que nao ~~deve~~<sup>deve</sup> levar a suspeita sobre a mae de familia, a viuva ~~in~~<sup>in</sup>prehensivel ou ~~em~~<sup>em</sup> mocca innocente e pura <sup>mas</sup> a miseria ~~obriga~~<sup>obriga</sup> imposta <sup>1</sup> aos <sup>3</sup> dividos <sup>2</sup> e <sup>3</sup> respectos.

O medo da denuncia e a obrigatoriedade da hospitalizacao geram o odio a instituicao e agucam a imaginacao das verdadeiras culpadas, que por mil

F.

artificios e artimanhas logram escapar as investiga-  
ções da policia; *Les inscriptes* mais de metade illu-  
de a sua fiscalização para engrouar as fileiras das  
que entregam-se a prostituição clandestina. Sobre 3,900  
inscriptas em Paris no anno 1885 dei Fournier tem  
fugida 2,112, signal evidente de antipathia ~~de~~ este  
systema de prophylaxia publica da syphilis. Dado  
o caso de serem todas obedièntes às prescripções medico-  
policia, tornam-se insuperavies as difficuldades ma-  
terias para a manutençaos no <sup>3</sup> longo periodo de 4 annos  
das <sup>2</sup> inscriptas, tempo considerado indispensavel para  
a attenuação da virulencia morbida. D'este estado  
de cousas resulta a insufficiencia d'esse meio de repressão,  
e por conseguinte a sua coparticipação na augmento-se pro-  
pagação da syphilis, alimentada e animada ~~por~~ <sup>em</sup>  
força que tras a prostituição clandestina. A regu-  
lamentação favorece e auxilia o desenvolvimento e a  
fundação de casas de tolerancia, verdadeiros centros  
de immoralidade, de onde irradiam-se os maos exemplos  
da vida dissoluta as raparigas e familias que habi-  
tam as vizinhanças. As reformas introduzidas por Fournier  
e Berenger, apesar de melhoradas, tem o inconveniente  
de diminuir <sup>e prestigio</sup> da auctoridade policial, cercar-lhe o campo  
de acção, e condemnal-a <sup>ao ridiculo,</sup> a aos caprichos e má vontade das  
que não foram condemnadas pelas tribunaes judicarias.  
Pelo systema Fournier-Berenger não é a policia que julga  
e pune os delinquentes, mas compete-lhe denunciar.  
Ora o grande numero das indiciadas não foram nunca em  
proporção das condemnadas - Sobre 25,000 a 30,000 julgadas  
suspeitas pela policia apenas 150 a 200 foram passivas  
da repressão autorizada pelas tribunaes. Demais qual  
criterio que serve de base para a denuncia? O acto em si  
m<sup>o</sup> da prostituição ou da copula não legalizada por contra

Sociaes ou religiosas? Não prestar-se-á o termo a tãta interpretação? As observações e demonstrações estabelecem a confusão do direito e da moral em materia de legislação penal e civil. O delicto passou a ser considerado como um acto de provocação institucional; mas quem poderá defini-lo claramente? Sob o ponto de vista <sup>da</sup> moral tanto é provocador o gesto, o sorriso malicioso, o pertançar rapido e suggestivo da mulher luxuriana e publica como o convite directo á pratica sexual. Todos conduzem ao mesmo fim. A provocação reveste milhares de formas e seria difficil semas impossivel de censur-la no seu seu graos os mais attenuados. Lá ahí a supressão da jurisdicção do julgamento dado á policia, e a implicação a quebra do seu prestigio e auctoridade e do seu poder de inscripções. Sendo em vista garantir as mulheres contra as arbitrariedades e os actos illegaes da policia, Fournier e Berenger mantem intacto a vigilancia especial e secreta, a inscripção no caso de má conducta, a obrigatoriedade das visitas medicas em casos de molestia e o asylo. Ora todas essas medidas são contrarias ao plano abnegado de pôr um fim á propagação dos molestios venereos e effluvia <sup>por essa via</sup> líticas pela regulamentação. A vigilancia é feita pela policia dos costumes, a qual confere-se <sup>implicitamente</sup> nos termos em que elle é permittida a inspecção vulgar e a prostituição é ou não uma necessidade social. Tal não deve ser o seu papel, cussoprindo-lhe somente impedir e reprimir as manifestações delictuosas e as perturbacões da ordem publica. Não sendo assim quantos erros, quantas arbitrariedades e violencias não resultam da sua intervenção!! Em Genebra a Federação abolicionista conseguiu pela abolição da policia dos costumes muito melhores resultados sobre a moralidade das ruas e a ordem publica. Em quanto a prostituição não der lugar a desordem e não ferir os direitos do cidadão a policia nada deve

R

fazer - A provocação ruídoza por palavras, por gestos  
pelaprehensão, ou o estacionamento pertinaz nas esquinas  
ou nas ruas serão os casos passíveis da detenção pela poli-  
cia commum e das penas impoitas pelas Tribunaes correcio-  
naes. A prostituição depara-se de um delicto especial  
para ser um delicto commum em seus excessos, em suas  
manifestações escandalozas como é o alcoolismo. Se a poli-  
cia dos costumes fôr uma condição sine qua non da moralidade  
de publica purgase, a consequencia devia ser fatalmente  
o augmento da prostituição nas paizes em qua ella não exis-  
te e a immoralidade em progressos crescente n'este  
centro da actividade humana - E isto o que se obser-  
va? Entre nós não, que nunca, felizmente cogitamos de  
regulamentação da prostituição mas vemos a medida  
que a civilização vai penetrando, os costumes e  
os habitos da população se aperfeiçoaram e se corrigi-  
rem? E o que pretende com summa a policia dos costu-  
mes? quaes os seus resultados? A inscripção das mulhe-  
res e das ~~prostituições~~ <sup>mulheres</sup>? E a syphilia será sempre um attesta-  
do de má conducta? E a carta não será para m<sup>tas</sup>  
uma nota infamante? Pois esse é o meio de que lançam<sup>os</sup>  
mãos a lei, permittir a prostituição e tornal-a uma profi-  
são regular! Não será um paradoxo, um absurdo injusti-  
ficavel perante a moral, permittir o delicto pelo qual  
foi a mulher chamada a presença da autoridade?  
Hade <sup>mo</sup> a hypothese de fazer a mulher o commercio se-  
xual não é com certeza a inscripção, não é a regulamenta-  
ção o remedio ao mal produzido, porque elle tira a mulher  
a esperanca de sua regeneração entregando-lhe o seu nome  
a divulgação de uma profissao que ella procurava  
ocultar. A criada ou a operaria que em momen-  
tos de occupação entregou-se a satisfação de um des-  
jô que não teve forca de existir, ou illudida por

um amante que prometteu-lhe a reparação da honra  
 nunca encontrará na regulamentação uma coação e con-  
 tinuação e a pratica d'estes actos. Desde que se a increme-  
 nte-se-lhe francamente a porta da prostituição. Não  
 seria preferível acolher-a e aconselhar-lhe a abandonar  
 uma vida que a tornará repudiada e que a expõe a mi-  
 seria e ao soffrimento, não seria um melhor tracto a  
 que um hospital que não a denunciava? Raras, portanto  
 tiveram Buret, Malicot e outros affirmando com dados  
 positivos que a accus. da policia e simplesmente illus-  
 ria, e que a syphilis diminuiu consideravelm<sup>t</sup> em todo  
 o paiz nos quaes o medico substitue o agente do  
 costume. Langlebert depois de serio estudos sobre a  
 questao conclue que o systema da penalidade e  
 da intervenção dos agentes do costume são os m<sup>os</sup> acti-  
 vos elementos de propagação da syphilis. Vejamos qual  
 os resultados obtidos pela regulamentação apreciados por aquelles  
 que a defendem e sustentam. Aparte os argumentos ditados  
 pela sentimentalidade dos seus adeptos infer-se da leitura  
 dos seus trabalhos que todos, sem excepção, lamentam a inf-  
 rmacia dos meios postos até hoje em pratica, chegando al-  
 guns como Aron a pedir medidas draconianas, taes como a  
 de prohibir severamente <sup>la prostituição</sup> toda mulher infectada seja recu-  
 sa no hospital durante o longo periodo em que as suas lezy-  
 possam transmittir a moléstia. Será possível a execução de  
 meio? E não produzirá effeito inteiramente inverso o rigor  
 d'essa chimerica intervenção? Jerny com os mais correctos regu-  
 lamentos diz que as ~~medidas~~ sanitarias não garantem a saú-  
 de das mulheres infectadas e que os seus effeitos são nullo sob  
 o ponto de vista da propagação da moléstia. Bartholin, outro  
 ardente propugnador da regulamentação confessa que os systemas  
 em vigor ainda estão em opposição directa ao fim que se pro-  
 puzeram attingir: diminuir a propagação da syphilis. Mais co-

coherente com os seus principios secularis quer a cre-  
acao de grande numero de casas de tolerancia  
bem fiscalizadas e que o numero das visitas sani-  
tarias seja pelo menos a duplo, <sup>das actuaes</sup> pois selga um q  
periga a regulamentacao sem um severo regimen de  
fiscalizacoes. Emile Richard em <sup>um</sup> dos seus relatorios  
ao Conselho municipal de Paris sobre a reorgani-  
zacao do servico sanitario declara nao haver dime-  
nuido o numero das moléstias venereas e Fournier diz  
que a syphilis nao recua quaesquer que tentam  
sida tomada pelas administracoes parisienses e p  
paralyse a sua diffusao. Semelhantes citaçoes  
nao sao suspectas porque sao textuaes reproduçoes  
do modo de pensar dos mais convictos regulamentis-  
tas. Bem considerada, sao antes adaptadas ees sabbe  
para a condemnação e nullidade do servico regulamen-  
tar da prostituição. Logico e curial seria <sup>ao</sup> em vez de  
lastimar a insufficiencia das regras e medidas promul-  
gadas, mostrar-lhes as ~~suas~~ vantagens praticas pela cessa-  
da existencia das contaminacoes nas estatisticas organizadas.  
Outra, portanto, devia ser a linguagem, outros os argumentos,  
apelles ~~que~~ <sup>que</sup> autoritaveis - nao a crer na benefica influencia  
do apregoado meio coercitivo. A ideia fundamental da  
hygiene e impedir que a raça se deteriore pela contamina-  
cao da terrivel moléstia, e as medidas aconselhadas pelos processos  
regulamentares nao garantem essa promessa porque apenas  
propoem a cohibir as manifestacoes exteriores da prostitu-  
cao: Fora das relações sexuaes profissionais maior e o nume-  
ro dasquellez que passam <sup>se</sup> occultas, contra as quae estam  
todas as esforcos da policia. Com effecto nenhum systema, por  
mais radical e completo que se o supponha, poderia subvi-  
tir por ser abusivo e attentatorio da inviolabilidade da  
lar. Se tentativas se reunissem em estabelecimentos e

2  
medidas



pecias, as mulheres publicas nada conseguem e o publico des-  
 ludido as abandona como organismos pestilenciaes segundo ve-  
 rifica-se da relacao feita durante m<sup>to</sup> annos em Paris. E  
 assim que na grande Capital contava-se em 1842. duzen-  
 tas e quarenta e cinco casas de tolerancia reduzidas hoje  
 a menos de 40. Se nao ha confianca para as que as  
 frequentam, nao ha igualm<sup>te</sup> para as mulheres que se  
 veem obrigadas a aceitar indistinctamente os homens  
 que em perigosa promiscuidade as invadem. Procure-  
 se ouvir a respeito a opiniao das auctoridades sanitarias  
 de m<sup>ta</sup> elevada categoria e teris a favor do novo acerto.  
 Luari todas vez dicias como Rey = a syphilis e' menos evita-  
 vel para as prostitutas inscriptas do que a colera p<sup>ra</sup>  
 os pintores. Heterhamo-nos um pouco na analise do mo-  
 do pelo qual a policia dos costumes procede quando verifica  
 um caso de prostituc<sup>ao</sup> illegal = levada a presenca da au-  
 toridade e' convidada a receber a sua carta e a recolher-se  
 a um conventillo se e' julgada sa ou a recolher-se a um  
 hospital se esta doente. Uma vez habitante do estabeleci-  
 mento prostitucional e' por esse facto <sup>nao</sup> considerada indenne  
 de syphilis, ~~entora~~ a sua sanidade seja apparente, pois po-  
 de-se actuar em um <sup>ou</sup> periodo de alalunia da molestia.  
 Se ou tras o medico em uma de suas visitas descobre-lhe  
 m<sup>to</sup> tarde os symptomas da infeccao = A doente e' denunciada e tera de  
 submeter-se a uma das seguintes medidas = isolar-se com  
 privacao do exercicio de sua profissao <sup>enq<sup>ta</sup></sup> durar a  
 infeccao, hypotese que nunca realia-se porque a dire-  
 ctora do estabelecimento nao a supportara m<sup>to</sup> por julgal-  
 a pesadissimo facto, ou sera recolhida a um hospital  
 ou posta em liberdade passando para o numero das  
 clandestinas com a promessa feita de nao dar-se a prosti-  
 tuicao enq<sup>ta</sup> doente, sendo ameaçada privam<sup>to</sup> dos rego-  
 si' lei nos casos de contravencao. Recolhida ao hospital

ff

perde o direito e a regalia de inscripta e o seu nome passa a figurar na lista das insubmissas ou claudestinas. Se accorde com as verdadeiras prescripções de uma severa e não sophismada regulamentação, a mulher ao' d'evera d'elle sa-  
 hir quando não apresentare ~~uma~~ a má leve probabilidade de de contagio. Para attingir um tal desideratum deve-  
 -u ha contar por annos e não por meses, a sua ~~estada~~  
 demora no hospital. Esse rigor não é e não pode ser observado.  
 D'onde resulta terem as doentes, alla logo que desapparecem,  
 as manifestações que a levaram ao hospital. As attes de  
 ordinario resumem - melhoradas, curadas ou curadas, ou acci-  
 dentes, taes e taes. Retiram-se as mais das vezes viventes, ain-  
 da e como não podem deida logo voltar ao conventillo redobra-  
 de cuidadas p<sup>a</sup> furtar-se as vias da policia e no exerci-  
 cio da prostituição claudestina são espalhadas e inoculadas  
 a syphily, aos que com elles entretêm relações sexuaes; A vaga aberta  
 pela retirada da infeccionada ~~de~~ sem demora supprida  
 por uma outra, <sup>muller</sup> sujeita aos <sup>mesm</sup> accidentes e assim vai a  
 casa de tolerancia minando, protegida pela lei, a saúde  
 da população. Contrario e injustificavel é a obrigatori-  
 dade de nova inscripção, como prostituta, <sup>aquelle</sup> que foi  
 hospitalizada <sup>vinte e n<sup>ta</sup></sup> ja sorprendida pela policia na pratica  
~~activa de prostituição~~ de acta delictuosa. É ve-  
 dade que a reinscripção ~~far-se~~ <sup>se</sup> far se a mulher  
 apresenta condições de receptividade. E quem pode  
 garantir a sua sanidade? Luas os signaes positivos  
 da innocuidade? A integridade do pelle e das mucosas?  
 Mas não é na phase vivente que as leões são espheres  
 e as mais das vezes incidias, em suas erupções? Não, pois  
 o perigo dos processos de regulamentação - de um lado atiram  
 a prostituição claudestina <sup>4</sup> as mulheres cingidas do seu nome  
 e reputação pelo <sup>2</sup> medo e vergonha da hospitalização obrigatória  
 de outro illudem as inscriptas que se vêm expostas ao conta-  
<sup>3</sup>

ção dos homens syphiliticos e por ultimo illudem  
 os visitantes que julgam-se ao abrigo dos perigos  
 da infecção. São interessantes as investigações de Mi-  
 neur feitas no intuito de saber a qual a origem  
 mais frequente de contagio. Consignemos os resultados  
 com os dados numericos de sua estatística: sobre 100  
 homens doentes 62 receberam o contagio de casas de tolerancia  
 e 38 de mulheres livres e clandestinas. Inverte-  
 a proporção a regulamentação podia ser ainda a  
 responsável pelos desastres, pois é o medo das medidas  
 coercitivas que os impelle á prostituição clandestina  
 e ainda esse sentimento que os affecta do hospital  
 e os mantém em más condições de sanidade. A regula-  
 mentação sob o ponto de vista da hygiene é sem embargo  
 a sociedade, não só pelos factos mencionados como por um  
 processo mais geral, desde que não é applicavel aos homens,  
 tão responsaveis, ou até de que as mulheres, na propaga-  
 ção da syphilis. Vimos em Franca prefetos pedirem a  
 reclusão dos syphiliticos sem o menor resultado. Apenas for-  
 mulados as propostas foram abafados por protestos e repelli-  
 das como um ataque á liberdade e ao direito do cidadão,  
 que por actuar-se doente não devia ser excluido da comuni-  
 nhão social. Naufragaram todas as tentativas e desicou-  
 se aos homens o privilegio de infectar as mulheres,  
 contra as quaes pede-se o maximo rigor das penas,  
 inclusive a de manter os <sup>seus</sup> nomes gravados para sempre no  
 rol das prostitutas, embora rehabilitadas pelo arrependimen-  
 to ou pelo laço matrimonial. Receio fatigar a vossa  
 attenção e por isso vou por a maior brevidade nas consi-  
 derações que indulgentemente conceder-me heis apresentar  
 como um sermão e como um protesto lançado  
 contra qualquer innovação com que nos queiramos de  
 futuro dotar as autoridades, relativas aos actuaes

4  
systemas conhecidos de regulamentação.  
Eu reunirei essas considerações no facto que  
se deocharam na Inglaterra depois dos decretos  
básicos por Lord Clarence Paget, segundo  
os quaes submittia a regulamentação protitucio-  
nal 14 cidades, conservando-se intactas de medidas  
coercitivas outras 14, que deviam servir de  
testemunhas no confronto estabelecido entre  
ellas e outras durante os annos de 1864 a  
1883. Com as estatísticas em mãos Augagneur  
depois de haver laboriosamente espurgado os dados  
as causas de erro chegou a demonstração rigorosa  
de serem os resultados mais favoráveis aos centros  
não regidos por processos regulamentares.  
Se nas 14 cidades testemunhas a morbidez venerea  
não diminuiu em seu compendio global é porque entre  
ellas figuravam as cidades de maior população, cida-  
des industriaes e manufactureiras, mais concorridas pe-  
los estrangeiros como Manchester, Treston, Schepfeld,  
Telford, Londres, e Dublin, cujos hábitos sexuaes differem  
muito das cidades menos populosas, de vida mais calma  
e hábitos mais moderados. Se n'aquellas cidades não  
houver diminuição de casos de infecção, não houve tam-  
bém augmento durante o longo prazo que duraram  
as investigações apesar da completa ausência de  
regulamentação. O que, porém, é digno de nota é  
que nas demais cidades livres houve sempre dimi-  
nuição, não se tendo observado o <sup>mesmo</sup> para as re-  
gulamentadas. Verifica-se das estatísticas apre-  
stadas por Augagneur que a diminuição da mor-  
bidez venerea em algumas das cidades regulamentadas  
se não se fez na proporção em que se manifesta-  
ra durante os 4 annos que precederam a regulamen-

2  
tação. Antes, essa diminuição passava na razão de  
15 por mil, passando depois das medidas de fiscalização  
a 6 por mil = donde o acrescimento de 9 por mil.  
Com o senso pratico administrativo que o caracteriza o go-  
verno ~~inglês representado pelas feiras~~ supprime como inpru-  
tavel os processos de regulamentação procurando  
por meios outros limitar o raio de propagação  
da syphilis. Tanto não poder tratadas para a defesa  
de nossa ideia todos os argumentos firmados em  
numerosos estatisticos transitos pelo prof. Augu-  
gneur no relatório que ~~offereceu~~ deu por ocasião  
da conferencia internacional em Bruxellas, sobre  
a prophylaxia da syphilis moléstia venerea  
em 1889. Na Italia, do <sup>modo</sup> ~~modo~~ <sup>modo</sup> ~~modo~~ que na Din-  
namarcka os resultados são perfeitamente concordantes  
com os da Inglaterra. Sempre que se impõe a  
a regulamentação melhora o estado sanitario da  
população. Na Dinamarcka o exemplo é ho-  
tabel = as cidades de Eleneur, Valborg, Horsens,  
Fredericksland, Viborg e Odense em <sup>to</sup> regula-  
mentação não a cifra de infecções attingir  
a 15 por mil habitantes cada anno, ao passo que após  
a abolição dos systemas de coerção essa cifra  
desce a 5 por mil, menos na cidade de Oden-  
sa, onde apesar do decreto de supressão de  
medidas continuou-se por <sup>to</sup> tempo a exercer  
a vigilância pela policia da cidade.

Ho que fica dito, deante das criticas judiciais feitas  
pela quasi generalidade dos medicos e dos juriconsultos,  
deante dos estatisticos e dos formidaveis eclees. de todos  
os systemas de regulamentação, desde a procrição in-  
sitorial dos venereos até o regimen dos syphiliticos, como  
salvaguarda da saúde e moralidade publicas, outra

7  
conclusões não podemos tirar sem que as medidas baseadas  
sobre a coerção imposta pela policia dos costumes para <sup>medidas</sup> ~~adaptação~~  
amento da eugrenagem dos processos regulamentares, serem em primeiro  
como mecanismos administrativos defuturos, em valor  
e nocivos aos principios salutaris de verdadeira hygiene  
social. Se não dá o resultado prescriptivo pelo  
seus fundadores e prozelitos, se é contraproducente a  
organização técnica regulamentar das instituições  
prostitucionaes por ser um modo de assistência affli-  
ctivo, vexatorio e infamante, não nos lembremos  
nunca de transplantar para o nossoCodigo um  
anachronismo. Cuidemos de tornar, por outra  
maneira, a nossa missão útil aos individuos e ao  
Brasil por medidas generosas e efficazes. Não  
é, por certo, o status quo em que permanecem os me-  
dos governos deante dos perigos que nos ameaçam a  
propagação da syphilis a ultima ratio para con-  
jurar o mal que enfraquece a vitalidade da raça.  
Cuidemos a questao ~~estes~~ <sup>estes</sup> ~~com~~ <sup>com</sup> ~~diversas~~ <sup>diversas</sup> primas e envi-  
demos todos os meios ~~forças~~ <sup>forças</sup> para supprimir em seus cau-  
ros multiplos e complexos esse grande mal. O program-  
ma é extenso, o assumpto é difficil, mas os golpes são  
mais seguros e certos. É o rumo que deve ser  
deante levar a organização de serviços de hygiene  
moral e social. Se a syphilis depende de um  
germen, as causas que favorecem elle a cultura e  
a propagação, encontram-se a os mais das vezes na  
miséria, na fome, nas privações de todo o orden-  
no alcoolismo, na vagabundagem, na ignorancia,  
na ausencia de protecção ás crianças e porque  
não ter a coragem de dizer? nos ~~quasi~~ <sup>quasi</sup> ~~professores~~  
a lei da fraternidade e do amor, da igualdade  
e da ordem, mas injusticias sociais que contem-

nam a mulher a uma vida inferior pela violação dos seus  
 direitos naturaes. Obrigada ao papel de objectos de arte  
 e luxo ou a procura de recursos de sua subsistencia  
 em profissões de ordinario obscuro e mal remuneradas.  
 A desigualdade de condições sociais, creada pela  
 prepotencia de mais forte, resultou que a mulher,  
 menos esclarecida, menos previdente, e menos exigente  
 em seus instinctos sexuaes, por ser, menos apta, tambem,  
 ao trabalho remunerado, recebesse em troca dos favores  
 sollicitados pelos homens, a recompensa dos <sup>pequenos</sup> ~~pequenos~~ <sup>que a ella</sup>  
proporcione, como o caminho mais facil e curto para  
 a sua manutencão, em contato com a moléstia, com  
 a idade que depende dos attractivos <sup>em termo</sup> e <sup>ella</sup> ~~ella~~ <sup>o</sup> ~~o~~ <sup>o</sup>  
 e com os encargos da maternidade. Transformada em  
 instrumento de gozo, destinada a <sup>causar</sup> ~~causar~~ <sup>o</sup> ~~o~~ <sup>o</sup>  
 desejo immoderado dos homens, nao lhe cabe inteira a  
 responsabilidade do mal que exerce. Sejam as leis  
 mais equitativas e nunca no passe pela mente degradada  
 ainda nao com a adopção de medidas semelhantes as que tem  
 sido propostas com rigor em outros paizes com o nome de  
 regulamentação da prostituição. A hospitalisação  
 e o tratamento livremente concedidos a todas que a procura  
 a primeira das condições que impoem-se aos legisladores para  
 combater a extensão das moléstias venereas. On s'ignorera  
plus de maladies par la liberte que par la force e  
 a these firmada por Fiamp, unica compativel com a ver-  
 dade e com o estado de civilisação de um povo educa-  
 do e so. Multipliquem-se os servicos de assistencia  
 com a consulta e distribuição gratuita dos medicamen-  
 tos nas necessitades, nao só nos hospitales, como nas  
 clinicas e dispensarios que a caridade e beneficencia  
 publica crearam - A perseverança e a tenacidade são  
 puzas por sentimentos superiores em copias de prodigios

operam revoluções salutares na vida collectiva.  
 Luce o digna a sollicitudo philantropica de um  
 nos mais cultos e brilhantes espiritos da nossa classe,  
 o distincto professor de Gastos, o Sr. Clinerio de Oliveira.  
 A Maternidade é obra do seu grande coração,  
 impulsionada pela fe' inquebrantavel de uma mente  
 abracada e confiante. Nada a deteve no caminho  
 d'esta conquista civilisadora, que se nos affigurava  
 unao irrealisavel, ao menos lenta e moosa nas condições  
 actuaes. Para a sua realisacao sacrificou intere-  
 ses particulares, venceu resistencias e de corpo e alma  
 votado ao seu ideal logrou dotar a Bahia de  
 uma instituicao que a honra e enobrecce e que  
 ha de transmittir aos posteros a nome do seu esfor-  
 cao propugnador.

Creata, sejam em breve iguaes as coroas de feliz  
 excito de protettore e a luta aberta com raro talento  
 e proficiencia pelo emérito publicista, o notavel pro-  
 fessor de Psychiatria d'esta Faculdade o Sr. Ville-  
 mont Fortes, em favor da creacao de um manicomio  
 onde o respeito da personalidade humana não seja  
 sacrificada pelo triste e doloroso espectáculo  
 das misérias phisicas e moraes dos infelizes trans-  
 miada da Intelligencia e da razão. Servicos  
 d'este quilate representam medidas muito uti-  
 praticas e generosas e são dignos m<sup>te</sup> mais poderos  
 contra a torrente de males que aggravam a sorte  
 da humanidade da que as leis imaginadas por  
 a aperfeiçoamento dos processos regulamentares de  
 prohibições. Os estreitos limites de um trabalho  
 d'esta natureza não comportam detalhes e por isso  
 releva-me heis não entrar na analyse dos dados  
 offerecidos modernamente como substitutivos dos meios




coercitivo da policia medico-sanitaria. Encontra-se  
hãe consignados em artigos bem lançados e trata-  
dos que figuraram nos ultimos Congressos medicos,  
formando o pedestal da Liga contra a propaga-  
ção das moléstias venereas e da Federação abolicionis-  
ta internacional da prostituição.

Cumpre vulgarisar noções exactas da que é a syphilis,  
indicar os meios de sua transmissão, ser rigoroso  
na observancia dos preceitos prophylacticos applicaveis  
ai profissões que mais risco offerecem de contaminação,  
velar pelo aleitamento das creanças, tendo sempre em  
vista as leis de Polier, inspecionar a vaccinação,  
não contemporizar com a necessidade de um trata-  
mento methodico e regular, systematico e prolonga-  
do, na ausencia mesmo de leões após a acciden-  
ta da esclerose inicial, verberar o procedimento  
incorrecto da que prometter em annuncios cha-  
latanescos a cura da infecção em prazo n.º certo,  
criar correctivos na legislação penal contra esse  
abuso e falta de pudor profissional. Enfin,  
dizer, como Jules Lefevre, em seu relatório, quando  
Ministro d'Etat, occupou-se da questão da regu-  
lamentação = Tudo que ~~tem~~ diz respeito á  
reforma das leis e das instituições segundo  
a noção, cada vez mais clara, da justiça, tudo  
que alarga o imperio da lei e do trabalho e ten-  
de a attenuar a desigualdade na partilha  
da riqueza social, tudo o que moraliza as  
almas e reage contra o materialismo grossie-  
ro e a corrupção dos costumes interessa gran-  
demente a prophylaxia das moléstias venereas  
e doirmos nos, sera mais efficaz e de maior  
utilidade publica do que todas as leis

regulamentares da prostituição.  
Começamos, pois, uma obra de beneficência e regenera-  
ção pela <sup>abandono</sup> do novo serviço clínico no hospi-  
tal São Isabel.

Alp<sup>e</sup> ley.

Approvada em sessão da Confregação  
de 22 de Dezembro de 1905.

O Secretário da Faculdade  
M. Menandro de Almeida Mendes  


Bahia, 30 de Junho de 1905.

Meu Mestre Collega.

Designado para escrever a  
Memoria Historica do anno de 1904,  
rogo a favor do vosso generoso concurso,  
indicando as necessidades do ensino da  
cadeira que dignamente professaes, assim  
como o grau de aproveitamento dos alu-  
mnos.

Quisa esperar resposta, com a maior  
urgencia.

Chumilde e grato collega,

Alexandre Luiz

Illustrado Mestre Dr. Alexandre Lergueira

Accitae minhas saudações,

Apress-ue em dar resposta a  
vossa estimada carta de 30 de Junho, em  
que solicitaes do docente da 2<sup>a</sup> Cadeira  
de Clinica Medica indicações sobre as ne-  
cessidades deste ensino e o gráo de apr-  
veitamento dos alumnos.

Achando-me interinamente no exer-  
cicio da alludida cadeira, na qualidade  
de substituto da 6<sup>a</sup> secção, desde Maio do  
anno passado, corre-me o dever de prestar-  
vos as informações desejadas, que passo a  
expôr com a indispensavel franqueza.

Em relação ao gabinete de pesquisas  
anexo á clinica direi apenas que tive  
a honra de lançar-lhe os fundamentos,  
utilizando-me da parte do material pe-  
dida pelo digno Cathedratice Dr. Fran.<sup>co</sup>  
Braulio Pereira e chegada á Faculdade no  
periodo de minha interinidade; porsequi  
com grande esforço, vencida a reluctancia  
apresentada pela Directoria do Hospital San-  
ta Thabel, montal-o em um acanhado com-  
modo ao lado da enfermaria, onde prestei  
especialados serviços ao ensino durante o  
segundo semestre do anno findo. Com a  
inauguração proxima do Instituto Clinico,  
dever-se-á installar em uma de suas salas  
o nucleo existente do gabinete, cujo mate-

real se completará successivamente  
com os pedidos annuaes dirigidos á  
Directoria da Faculdade de Medicina

Quanto ao gráo de aproveitamen-  
to dos alumnos é infelizmente escasso,  
encarado o problema de um modo geral, et-  
tendendo á somma de esforços, empregados  
pelo docente de Propedeutica e pelo humilde  
substituto da secção medica, em minis-  
trar aos discipulos as noções basicas á  
edificacáo do diagnostico durante dous  
annos do curso (o terceiro e o quarto); che-  
gam, entretanto, os academicos ao quinto  
anno medico e nota-se com verdadeiro  
sentimento de pesar que, em sua grande  
maioria, estão elles quasi completamente

dos alumnos. Tivense conhecimentos do va-  
 lias medicamentos; diante deste facto é  
 evidente a má collocacão da cadeia de  
 therapeutic, a qual, além de sobrecar-  
 gar demasiado a tarefa do lente de clini-  
 ca, desvia-o por vezes de sua rota e concor-  
 re poderosamente para que não fructifi-  
 que a palavra do mestre, lançada em  
 terrenos não arroteados pelos ensinamentos  
 preliminares.

General o meio apropriado a reman-  
 tar defeitos que tanto estorvam a boa mar-  
 cha do ensino da clinica medica?

Affiguram-se-me vantajozas al-  
 gumas modificacões na distribucão das

materias do curso e na determina-  
ção da época do exame de clinica pro-  
pedeutica, condições estas que traráo como  
consequencia logica a possibilidade de ef-  
fectuar-se um julgamento recto, ~~sem~~ ~~per~~  
rigido, dos exames de clinica.

No que toca á distribuiçáo das mate-  
rias do curso medico é de toda necessidade  
que se faça no 4.<sup>o</sup> anno o estudo da the-  
rapeutica, afim de que os quint'annistas, es-  
nhecedores de seus segredos, possam applical-  
a á cabeceira dos doentes, firmando sua  
conviçáo no terreno pratico da clinica.

Nada conheço mais deploravel, no cam-  
po restricto das applicaçoes, do que a actual  
organizaçáo da época de exames, fixando o



de Propedeutica para o fim do 5º anno.  
Bem ~~que~~ comprehendendo que obedecer tal de-  
terminação a um plano de integralisa-  
ção do ensino, de maneira a esperarem-se  
que ficasse bem conhecido da diagnostica  
o alumno que tivesse cursado dois an-  
nos de semiologia clinica e mais um  
de clinica medica, de que é parva  
qua a arte da diagnostica

Em sua applicação, no entanto, der-  
rão-se o bello castello sonhado e passam-  
se os cursos do seguinte modo:

Os alumnos do terceiro anno frequen-  
tam em geral com assiduidade o curso de  
propedeutica, que lhes é destinado, duran-  
te a primeira metade do anno lectivo;

d'ahi em diante vae progressivamente esca-  
scando a frequencia, ate' que na segunda  
quinzena de Outubro apenas uma com-  
missao comparece ás aulas — mera defe-  
rencia, ao que parece, para com o lente. Pro-  
cedem assim os discentes porque, sendo obri-  
gados ao exame de propedeutica somente no  
quinto anno pinda longinquo, toda sua  
preoccupacão se concentra nas disciplinas  
do exame iradiavel

Adiado dest'arte o estudo da propedeutica  
para o anno immediato, as mesmas causas,  
mutatis mutandis, dão ago a manifestacão  
de ~~identif~~ effeitos e um novo adiamento  
solue as difficuldades imminentes; chega final-  
mente o quinto anno, em que ha seis materias

de curso e seis de exame, sendo uma destas a propedeutica, escasso é o tempo para o estudo das disciplinas da serie, de maneira que se torna entao impossivel estudar a propedeutica, cujas aulas o alumno não pôde frequentar sem prejuizo de outras do anno; de mais, os exames de clinica se realizam depois dos theoreticos e mais uma vez concentra-se a attenção da juventude nestes, ficando <sup>apenas</sup> aquellas apenas um <sup>ou</sup> ~~dois~~ dias, sufficientes sem duvida para as recordações de assumptos estudados, mas de todo inutilizados no caso em questao. É assim e' que, na occasião dos exames de clinica propedeutica

e medica estas duas partes, approximada-  
mente dos examinandos, na ignorancia  
quasi completa do que ha de essencial  
para o exercicio pratico da profissao me-  
dica

Para erradicar o mal denunciado, jul-  
go que seria especifica a therapeutica da  
obrigatoriedade do exame de propedeutica  
no terceiro e no quarto annos; neste far-se-ia  
o exame completo da materia, principalmente  
seu parte applicada aos diversos organos  
e apparatus; no terceiro anno limitari-se-  
ia o exame a parte explicada, isto e, a pro-  
pedeutica geral, com todas as acquisicoes ne-  
cessarias e os noções indispensaveis da patholo-  
gia geral, <sup>cadeira</sup> cuja suppressão foi a maior ves-

um erro deplorabilissimo. E tu con-  
vencido de que esta medida obrigaria  
os alumnos a frequencia ininterrupta  
e a estudos regulares da materia basica  
por assim dizer dos estudos clinicos, fa-  
cilitando-lhes ao mesmo tempo a acquisi-  
cao de maiores e melhores elementos de  
combate na esphera das diversas outras es-  
pecialidades medicas

Estabelecido isto, o ensino da clinica  
resurgiria do colapso em que agoniza,  
<sup>consequencia directa</sup>  
~~fructuosa~~ dos causos apontados e da  
benignidade excessiva, e por vezes crimi-  
nosa, dos julgamentos de promoções acad-  
mica; ora, estabelecidas as modificações  
citadas, não se veria com tanta frequencia

o animo dos juizes entibiar-se, justifican-  
do-se com a má organisação das leis e, de  
outro lado, haveria para os discentes o incentivo  
us, actualmente muito pouco accentuado, de prepa-  
rarem-se para os exames clinicos, de de que não  
conheciam de antemão a facilidade do exito  
favoravel

Ha excepções, sem duvida, que formam um  
contraste nesse quadro afflictivo e, ai dos mes-  
tres si não contarem com esse alento con-  
fortador! Mas ~~as~~ leis previdentes de-  
vem proteger a todos, forçando ao cumpra-  
mento os deves, por meios suaves, apeli-  
les que não forem superiormente dotados,  
de uma intelligencia bem orientada e da  
bussola inextinguivel do bom senso. Mas

as excepções, não são frequentes e penso não errar em as orgando em menos da quarta parte da totalidade dos alumnos de cada serie.

Estas despretenciosas notas ve-  
reis apenas, estou certo, e desejo que  
mitre de, correspondendo á vossa gen-  
tiliza, ser util á nobre causa do en-  
sino medio entre nós

o vossos obscuro discipulo e adm<sup>or</sup>

Juão A. G. Fróis

Palmeira em 6 de Julho de 1905





Bahia, 5 de Junho de 1905

Ilustr. Collega

Em resposta a vossa carta de 30 de Junho  
ultimo, na qual me pedis informacões a respeito  
das necessidades do ensino da cadeira que professo,  
bem como sobre o plano de aproveitamento dos  
alunos, para esboçar a Memoria historica  
do curso de 1904, cumprimo declarar-vos nada  
ter a acrescentar á minha ultima informa-  
ção neste sentido, esperando que a termina-  
ção do Instituto Clinico e a proxima reforma  
do ensino venham satisfazer os reclamos  
reputados.

O Coll.<sup>o</sup> att.<sup>o</sup> e obreiro

Alfredo Brito.

3 me  
A. Am. e Callega J. A. Alex. em  
Luzerna.

Respondo á sua carta datada de 30 de  
Junho, na qual me pede: indicar  
as utilidades do ensino da cadeira  
de Clinica Ophthalmologica, e qual  
o grau de aproveitamento dos alu-  
nos.

O ensino da mesma cadeira no  
de presente ainda se falta de  
elementos, que não obstante a  
boa vontade das autoridades da  
Faculdade, não se tem sido  
possivel obter. Entre os neces-  
sarios que reclamam o ensino desta

cadeira, deus salientos a falta  
de três enfermeiros no hospital,  
de um ambulatório, montado com  
os enfermeiros que havia ter, que  
a actualidade é feita em um con-  
selho de entrada do hospital,  
e de salas de consulta, e a para-  
cer. Também esperanças, em que  
com a inauguração do instituto  
clínico, post-ter-se-á em um  
ambulatório, onde mais um  
curso de doutor proddam compa-  
recer, eructetur de astin um  
campo se abundante p. o medico  
clínico.

Inauto so a proventam te des elev...

nos posso assegurar-vos que deullo  
esta cabida me d'aquelles que  
elles frequentan per força do regu-  
lame<sup>to</sup>, e não por serem obrigados  
a examinar suas quaestões, e apri-  
vetam<sup>te</sup> não a grande. Apres  
um numero limitado de dedica-  
ção com algum interesse. Pelos que no  
fim do curso p.p. de submissão  
a exam. posso verificar que meus  
esforços não foram inúteis, pois  
alguns d'estes alumnos se mostraram  
familiarizados com esta especialida-  
de revolvendo com habilid<sup>ade</sup> theorica,  
e pratica.

Essi o que se me apparece a

Esse pudes - vos, atten lue de a regencia  
do vosso pedido?

Trasdo collegio e anno  
Santos, 17 de Junho.

S. C., em 10 de Junho de 1905

Illustrate collega e amigo,

Lo'ante - hontem me veio a's mãos vossa missiva, de 30 de mez findo, em que me qualidade de um digno redactor da memoria Historica de 1904, escriptas a indagação das necessidades do ensino na cadeira que professo, assim como informações sobre o aproveitamento das alumnos.

E' bem de ver que, auctando haize a vossa appello, prejudicada fuiz - sem culpa de minha parte - a "maxima urgencia" que desejaveis a's referidas notas. Não perderei entretanto com isto, hem o saber, o trabalho ao qual empregareis as luzes de vossu espirito preparado e o culto ferrosos dos interesses urgentes da instrucção medica em nosso paiz; nem seria o pezar si, tardio ou demasiado futit, não lograsse o minimum contingente ou a oportunidade de honras de figurar em vossa memoria.

Entrando o assumpto, mister não é redizer vos a necessidade urgente, material, de conferir-se ao ensino da Anatomia Pathologica, tanto quanto possível, feição inteiramente intuitiva e pratica. Em relatorios apresentadas a' Directoria, ou em notas para trabalhos conferencias de vossu, ou ainda,

na imprensa, na Revista dos Cursos, mud-  
tissimo hei clamado em tal sentido, desde  
que, noe para cinco annos, assumi a  
referencia e a direccão do curso e dos tra-  
balhos anatomico-pathologicos em nossa  
Faculdade.

Muito cheguei a conseguir, e' certo, e  
disponha ja, ao iniciar-se o anno flu-  
ente, de material facto, constituinte de ex-  
cellente nucleo de applicação profесси-  
onal, nem só para trabalhos de labora-  
torio, sino para, dando forma comple-  
tamente nova em nossos meos ás lições theo-  
ricas, illustral-as, em uma quasi unani-  
midade, com projecções por meio de lan-  
terna simples, ou com o auxilio de me-  
gascope ou ainda de microscopio  
de projecção. Fio de zeb e de louvabilis-  
sima orientação do illustre professor a qual  
se acha, em boa hora, confiada a direção  
da Faculdade por as chammas do invento,  
por em poucas horas traçou no igneo seio  
tudo esse material, tão penosamente accu-  
mulado, foram apenas o claro precur-  
sor do renascimento de meu laboratorio,  
em ordines de prestar-se, melhor que  
dantes, aos arduos e importantissimos  
servicos a elle affectos.

Algo ha, no entanto, intangivel ao só  
reclamo do professor e ai boa vontade da  
Direccão, a cuja alçada escapa o remedio:

2

é a disposição inconstante e irregular,  
e pois prejudicial ao ensino, do art. 10,  
parte final, do Regulamento das Facul-  
dades de Medicina, approved pelo  
Decreto n. 3702 de 12 de Janeiro de 1901.  
Deste artigo resulta, pela natureza espe-  
cial das tarefas impostas ao prepara-  
dor do laboratório de Anatomia e Phy-  
siologia Pathologica e sobre a parte desse  
funcionario ou a imperfeição forçosa  
dos trabalhos a elle commettidos por lei.

Havia para cada laboratório das  
Faculdades de Medicina da Republica  
um preparador, até o regulamento en-  
praetado, que determinou tivessem dois  
deses serventuários cada um das labora-  
torios de Anatomia Descriptiva e Histolo-  
gia. Continuará porém a ter um só de  
Anatomia e Physiologia Pathologica.  
Apri a desigualdade, inteiramente injusti-  
ficavel e detrimetosa ao ensino, como  
pouco a demonstrar.

Longe de mim objectar a necessidade,  
que requeira, de dois funcionarios ad-  
strictos aos trabalhos da Anatomia  
Descriptiva no caracter de preparadores.  
Otrstanto não corre, porém, grande  
se estabelece o confronto entre os encargos  
do laboratório de Histologia e os do de  
Anatomia e Physiologia Pathologica.

Effectivamente: do passo pelo art. 31



preservar o regulamento vigente, sob ns. 1a 5,  
as deves communes aas diversas prepara-  
çoes, impõe, no artigo immediato,  
margens addicionaes, de ns. 1a 3, não  
a de Histologia, mas a da cadeira de  
Operações e aas da de Anatomia (então  
as proes a Pathologia), e, mais espe-  
cialmente ainda, no art. 33, ao desta  
ultima cadeira o quanto das autopsias  
requisitadas pelas lentes de clinica da  
faculdade e de toda a escriptura  
relativa a esse trabalho especial. Inven-  
hem-me demais, além do preparo de peças  
para o Museu Anatomico, attendes aas  
outros serviços dessa secção, annexos pelo  
art. 11 do regulamento vigente ao labora-  
torio de Anatomia e Physiologia Patho-  
logicas.

Logo por deys pra, além do labor pro-  
prio dos funcionarios de sua cathedra,  
em geral, peoem sobre o preparo de  
Anatomia e Physiologia Pathologicas,  
em common com as de Anatomia de-  
scriptiva, Anatomia Medico-Chirurgica  
e Operações, as seguintes margens addi-  
cionaes:

a) expontar as preparações anatômicas  
para as demonstrações nos cursos  
e dirigir as sessões de dissecação feitas pe-  
los alumnos (n. 1 do art. 32 do regulam<sup>to</sup>);  
trabalho indispensavel, acentuado em, para

a explanação e aprendizagem da técnica das autópsias e interpretação das lesões encontradas;

b) preparar peças dignas de serem conservadas no Museu Anatomico (n.º do supradito artigo);

c) praticar a injeção conservadora nos cadáveres destinadas aos trabalhos práticos da respectiva cadeira; — a certos trabalhos práticos — direi, restringindo, em relação a Anatomia Pathologica (art. acima citado, em seu n.º 3);

e, particularmente, sobre o preparo dos desta ultima cadeira, as seguintes obrigações:

d) praticar, sob a direção do lente de Anatomia e Physiologia Pathologica, as autópsias dos cadáveres pertencentes às clinicas da Faculdade (art. 33, 1.ª parte);

e) registar em livro especial as alterações dos órgãos encontradas nas autópsias (2.ª parte do supradito artigo);

f) remetter de tudo copia authentica ao lente da clinica em cujo serviço se honrar de o obito (art. citado, parte final);

g) attender, alem do preparo de peças, já mencionado, aos demais serviços do Museu Anatomico, annexo ao laboratorio de Anatomia e Physiologia Pathologica.

Laço, pois, muitissimo mais num.

rosas e presentes para as de seus companheiros.  
De classe as onus que sobrecarregam o pre-  
parador de mimbra e deira. Basta lem-  
brar, só no tocante a deus desses e muitos  
adicionaes (o da experieça tecnica das  
autopsias e todo o longo trabalho da escri-  
turação respectiva) a difficuldade  
grazi insuperavel, ou mesmo insencional,  
em que poderá fiar em occasiões dadas  
e preparadas em questão, quando lhe  
fôrem remittidas no mesmo dia, para  
autopsial-as, deus cadaveres da mesma  
clinica, ou cadaveres provenientes de duas  
das dez clinicas da Faculdade (como varias  
vezes tem occorrido), ou, por maioria de  
razão, de mais de duas. Junta-se a tudo  
isto que não finda ordinariamente o tra-  
balho de uma autopsia com o simples  
exame macroscopico, feito em seguida  
a abertura do corpo, sinão que muito com-  
mummente requer detido exame do micro-  
scopio, para o qual se necessitam, nas  
diversas peças de cadaver, aturadas e  
poucos trabalhos preparatorios, ape-  
diem, por longas semanas ás vezes, at-  
tenção diaria do preparador.

Como qntão poderá este, só por só, des-  
buzar-se de tudo isso com o zelo e a atten-  
ção imprescindiveis e a repuerida pontua-  
lidade? De duas uma, e difamos a ver-  
dade como ella é: ou os professores de cli-

mica, attendendo a isso, só requisitarão  
 antepias quando absolutamente não  
 as puderem dispensar, ou não caso  
 serão apenas, somente imperfeitos os resul-  
 tados de taes pesquisas, — e que, num  
 quer na outra hypothese, não se faz mis-  
 ter salientar o prejuizo do ensino.

Entretanto, em institutos onde, para  
 responder ás necessidades didacticas, ha  
 deus preparadores de Anatomia Descriptiva,  
 deus assistentes para cada uma das ca-  
 deiras de Clinica Cirurgica e para a de Cli-  
 nica Propedeutica, e, o que mais é, no  
 mesmo artigo do regulamento que accesse  
 para deus o numero de preparadores da  
 cadeira de Histologia, não se procede do  
 mesmo modo, e com sobeja razão, para  
 a de Anatomia e Physiologia Pathologica.

Mas a essa missão patriótica, elevada  
 e impessoal, não pode ser indifferente  
 que sofra o ensino com a deficiencia de  
 pessoal em um laboratorio, a cujo pre-  
 parador se impõem trabalhos que, para  
 terem exaucto perfeito e pontual, não  
 podem absolutamente ser effectuados  
 por um só funcionario. Seja deus  
 o numero de preparadores em minha cadeira,  
 esteja o respectivo laboratorio provido de tudo  
 quanto susina e exige a tecnica moderna,  
 e, fosse affirmal — o sem pretensões mas de  
 animo sereno, não será difficil fazer de

laboratório sob minha direção aonde me  
 elle deve ser: uma tenda de trabalho attra-  
 hente e profícua, uma verdadeira officina  
 de aprendizagem para disipulos e mestre.

E tanto me alonguei, illustre collega,  
 na explanação das necessidades do curso  
 em minha cadeira, me agora só de leve  
 vos direi do aproveitamento dos alumnos  
 no anno findo. Foi, em poucas palavras,  
 satisfactorio; havendo revelado alguns  
 de meus alumnos, a par de brilhante des-  
 cortino intellectual, applicação notavel  
 e especial aptidão para os estudos ana-  
 tomo-pathologicos, merito me teve a com-  
 missão examinadora da qual fiz parte  
 o prazer de recompensar em o mais eleva-  
 do das galardões instituidas pelo regula-  
 mento para os exames de promovação.

Com elevada apreço e alta estima me  
 subscrevo

Collega admirador

Guilherme Reusch.